

AS CONDIÇÕES DE
RECEPÇÃO E AUDIÊNCIA
DA RTP E DA TVE NA
REGIÃO DE ELVAS

DCS
UNL87

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

TRABALHO A REALIZAR NO ÂMBITO DA CADEI
RA DE HISTÓRIA DOS MÉDIA-3ºANO-

ORIENTADOR: PROF. RUI CÁDIMA

ALUNAS: MARIA MARGARIDA PEREIRA

MARIA DE FÁTIMA OSÓRIO DE CASTRO

TEMA: O alcance da Televisão portuguesa no território nacional e a concorrência da televisão espanhola (este tema corresponde à problemática geral levantada por este trabalho que será particularizada no estudo directo do caso de Elvas)

PLANO DO TRABALHO :

1.0 alcance da R.T.P. no território Nacional

1.1. Aonde chega a R.T.P. ?

1.2. Em que condições de ordem técnica?

1.3. Onde não chega; porque é que não chega?

2. Cobertura e recepção da TVE no território nacional

2.1. As áreas que cobre;

2.2. As condições técnicas em que chega;

3. Motivos da preferência pela TVE:

3.1. Por a R.T.P. não ser suficiente (em termos técnicos) ?

3.2. Por a R.T.P. não ser suficiente (em termos de programação)?

3.3. Questão das dobragens e das legendas?

3.4. Pela tendência generalizada para a preferência pelo produto espanhol por parte dos habitantes das zonas fronteiriças (razões de predominância da influência cultural espanhola)?

4.0 caso de Elvas(um exemplo observado "in loco"):

Metodologia da observação directa:

-Entrevistas por guião de temas elaborados a partir da informação recolhida na primeira fase do trabalho a famílias seleccionadas como casos típicos de acordo com dois critérios principais: área de residência(urbana e suburbana) e estrato sócio-profissional;

-Entrevistas por guião a responsáveis autárquicos;

-Entrevistas por guião a agentes culturais;

-Questionário/Inquérito:

.Público na rua

.Cafés

.Acompanhamento possível do quotidiano televisivo da população

OBS: O número de pessoas a entrevistar será definido com maior critério de pois de conhecidas as características demográficas da população de Elvas, dados esses que serão recolhidos no Instituto Nacional de Estatística.

5.Objectivos da Observação directa:

5.1.DETECTAR A INFLUÊNCIA DA TVE NA Vida desta população:

- .quotidiano
- .língua
- .cultura

6.0 que está a ser feito para combater o problema a nível central e regional.

7.Conclusões.

Maria Margarida Santo

Maria Margarida Pereira

Maria de Fátima Osório de Castro

Maria de Fátima Osório de Castro

INTRODUÇÃO AO PROBLEMA

A Rádio Televisão Portuguesa (RTP-EP), enquanto única estação de televisão legal existente em Portugal, tem sido alvo de inúmeras polémicas. Dado o seu carácter público, isto é propriedade de todos uma vez que é um órgão de Comunicação Social estatizado, as pessoas sentem-se no direito de interferir critica e activamente no seu funcionamento.

Muito se fala da RTP e a maior parte das coisas que se dizem são negativas. Acusa-se a RTP de manipular a informação que veicula, aponta-se má qualidade aos seus programas, repreende-se a deficiente gestão das verbas, recrimina-se os seus funcionários por falta de eficiência para além de se condenar o excesso de funcionários que lá trabalham.

Bastante grave é também o facto de após 30 anos de existência a RTP não conseguir cobrir o pequeno território português na sua totalidade. O 1º canal não chega a todas as localidades, há lugares em que chega em más condições e a situação do 2º canal é ainda pior. A polémica em torno desta questão tem sido grande e basta um breve olhar pelos títulos dos jornais para verificar isto. As contestações são variadas. Vejamos alguns exemplos:

"Mondim de Basto obrigado a ver TV estrangeira"-Diário de Notícias 10/10/86

"2º canal da TV: Quem o vê?"-Expresso 25/4/86

"Caminha só poderá ver TV em boas condições dentro de 5 anos"-Correio da Manhã 11/1/86

"Atenção RTP: o alto Minho não te vê"-Jornal de Notícias 15/5/86

"Empresas portuguesas já fazem publicidade na TVE"-Êxito 9/10/86

Como agravante da deficiente cobertura por parte da RTP, surgiu a concorrência da televisão espanhola captada ao longo de toda a zona fronteira e entranhando-se cada vez mais em direcção ao interior do país chegando mesmo ao litoral. A TVE chega tão bem ou melhor do que a RTP em diversas zonas e impõe-se como alternativa aos espectadores que têm a possibilidade de a captar. Aqui advêm

questões que ultrapassam o problema do alcance da RTP e da concorrência que pode sofrer por parte de outras estações. A presença da TVE influi nos costumes, na língua e nos valores das populações que alcança em Portugal.

Por ser esta problemática sem dúvida importante em termos dos estudos de Comunicação Social foi escolhida como objecto para trabalho de investigação realizado no âmbito da disciplina de História dos Média.

Iniciámos o nosso estudo por um levantamento das notícias publicadas referentes ao tema. Recorremos para isto ao Centro de Documentação da RTP que, apesar da importância do problema, apenas possui em arquivo alguns recortes de jornais considerados por nós como pouco representativos daquilo que foi publicado a este respeito. Tentámos contudo recolher notícias por outras vias e conseguimos uma amostra satisfatória em termos de publicações referentes à contestação ocorrida em todo o país a respeito da cobertura efectuada pela RTP no território nacional (as notícias recolhidas encontram-se em anexo).

Após tomarmos conhecimento da existência do grupo GERE/RTP (Grupo Executivo da Rede de Emissão) formado em Outubro de 1986 por iniciativa do Conselho de Gerência da RTP, com o objectivo de finalizar a implantação da rede de emissão no território nacional, dirigimo-nos à RTP a fim de contactar com algum dos constituintes desse mesmo grupo.

Do contacto que efectuámos quase concluímos que o nosso estudo não teria fundamento pois passaria apenas por um problema técnico que se resolveria no prazo de um ou dois anos.

Avançámos todavia com o nosso estudo e passámos para a fase de aplicação concreta através da particularização de um caso tipo: o caso de Elvas. Na realidade, a parte principal do trabalho é o caso de Elvas, onde encontramos uma fracção da realidade existente em relação à audiência da RTP em concorrência com a TVE, sem a qual o trabalho se tornaria inconsistente. Daí a grande importância que atribuímos a esse ponto do trabalho que aliás teve a sua investigação apoiada pela própria RTP.

No nosso entender, um problema que inicialmente nos foi propos-

to como meramente técnico, envolve, por outro lado, questões já anteriormente levantadas mas à partida desligadas do carácter técnico e que se revelaram como agravantes do problema primeiro da captação da RTP no território nacional. As questões a que nos referimos são as que compõem as outras polémicas indicadas no princípio' desta introdução, ou seja, a qualidade da programação, a deficiente gestão das verbas, a incapacidade dos profissionais, etc.

Ao longo da apresentação deste trabalho faremos uma exposição ' mais detalhada da importância destes factores.

O ALCANCE DA RTP NO TERRITÓRIO NACIONAL
O ALCANCE DA TVE NO TERRITÓRIO NACIONAL

Observando os mapas das zonas servidas pela rede do 1º canal e pela rede do 2º canal da RTP (em anexo) verificamos que a cobertura do território nacional é insuficiente. O espaço não coberto pelo 2º canal é muito maior que o do 1º canal.

No contacto efectuado com a RTP conferimos os elementos dos mapas e apercebemo-nos do andamento dos trabalhos do GERE/RTP. Este grupo propõe-se levar a cabo a sua tarefa de finalização da implantação da rede de emissão no prazo de dois anos (até 1989) orientando os seus objectivos no sentido de "programar a três anos (1987/1989) a finalização das redes Primária e Secundária de emissão e transporte de sinais para os dois canais do continente, integrando nesse planeamento os projectos em curso e o reforço significativo da micro-cobertura."(1)

Também constam dos objectivos do GERE/RTP analisar a situação das Regiões Autónomas, estudar a questão da inovação tecnológica na teledifusão, entre outros (ver Ordem de Serviço RTP, em anexo).

A criação do GERE/RTP estão subjacentes preocupações, por parte da RTP, relacionadas com o facto de esta ser um serviço público com a obrigação de "proporcionar a toda a população portuguesa a igualdade de acesso às suas emissões"(2) assim como preocupações que têm em vista uma estratégia empresarial pretendendo "garantir uma audiência potencial adequada às necessidades da RTP como parte activa num futuro sistema concorrencial de televisão."(3)

Mas estará a questão da concorrência resolvida apenas com medidas de carácter técnico? Não pretendemos aqui "crucificar" a RTP mas julgamos pertinente desenvolver um espaço crítico sobre o seu funcionamento e o impacto deste junto da população de telespectadores.

(1)- Ordem de Serviço nº 40/RTP

(2)-Ibid.

(3)-Ibid.

Verifica-se com efeito, por parte de algumas regiões do país uma opção clara pela televisão espanhola e na origem dessa opção está a insuficiente captação da RTP.

" Má captação da RTP em Valença do Minho" é apenas um de entre muitos títulos que encontramos na leitura de diversos jornais. Este título refere-se a uma carta escrita por um leitor ao jornal Diário Popular de 17/2/1987 protestando que "não há um único dia em que o povo do concelho de Valença do Minho veja a televisão em boas condições. E isto em relação ao primeiro canal, porque quanto ao segundo não se vê nada." O leitor refere-se ainda ao pagamento da taxa e diz que "a pagar, então que o façamos à televisão espanhola, que essa sim, vemos todos os dias, em boas condições nos dois canais."

Para além da ausência de emissores e retransmissores há também o problema das avarias daqueles que existem. Em Braga, por exemplo, como consequência de uma avaria do emissor do Muro criou-se "a impossibilidade de acesso aos canais da televisão portuguesa" (1) pois a avaria do emissor "provocou os cortes dos retransmissores do Milhéu e do Gerês." (2) Antes da recente reparação do emissor do Muro a população de Braga tratou de alargar o seu leque de opções e instalou um retransmissor para a captação da TVE. Problema mais grave, e que não pôde ser resolvido pela captação da TVE, foi o facto de os alunos ficarem sem aulas através da Telescola. O problema de Braga aconteceu no ano passado mas exemplifica uma situação que ocorre há anos e que continua a ocorrer em muitos lugares de Portugal.

A ausência de emissores e retransmissores, a má captação mesmo quando existem ou a avaria dos mesmos leva a que as populações afectadas, descontentes com a situação, tomem determinadas medidas. Em casos menos frequentes, por enquanto, providenciou-se a instalação de antenas parabólicas. Mais corrente é a instalação de antenas retransmissoras espanholas. Em 1982 já existiam estas antenas em Portalegre, Castelo Branco, Elvas, Mirandela, Barcelos, Bra

(1)- "Telespectadores da região só podem ver televisão espanhola"
in Jornal de Noticias de 4/2/1986

(2)- Ibid.

ga, Póvoa de Varzim, Viana do Castelo, Guimarães, Porto, etc. A instalação destes retransmissores é feita por subscrição pública com o apoio das autarquias e em certos casos dos bombeiros. As autarquias fazem esforços para que essas situações sejam legalizadas.

Pareceu-nos estranho não encontrar qualquer referência nos jornais a respeito de Elvas. Indiferença ao problema ou ausência de problema foram as hipóteses levantadas. Verificámos no entanto, na deslocação que efectuámos a esta cidade que o problema foi levantado mas sem repercussão nos meios de comunicação. O presidente da câmara de Elvas declarou-nos não ter recorrido à publicitação do processo levantado a propósito da má captação da RTP (nos dois concelhos de Elvas e Campo Maior). Com efeito estas duas câmaras, levantaram um processo de contestação das péssimas condições de recepção. Em Janeiro de 1983 um grupo de habitantes de Campo Maior dirige-se ao presidente da câmara pedindo a colaboração das entidades oficiais junto da RTP. Este grupo tinha-se formado com o intuito de, face às más condições de recepção do 1º e 2º canal da RTP, reivindicar uma melhor situação.

É escrita uma carta à RTP em 21 de Março de 1983 onde se propõe a instalação de um retransmissor no Alto de Santa Vitória, cuja instalação orçava os 480 000\$00. Não dispomos da resposta da RTP a estas câmaras mas parece ter sido negativa pois em Maio do mesmo ano escrevem novamente os interessados ao presidente da câmara de Campo Maior solicitando o apoio legal da câmara para o seguinte: " Pretende este grupo emitir talões no valor de 500\$00 e de 100\$00 prefazendo a totalidade de 600 000\$00 ." O dinheiro recolhido seria empregue na instalação do retransmissor colaborando a câmara com a construção de uma cabine onde guardar os aparelhos.

Infelizmente foram apenas estes os elementos que conseguimos que nos fossem fornecidos mas que no entanto são ilustrativos de idênticas situações ocorridas noutros concelhos (ver cartas em anexo).

Este assunto já foi abordado em alguns seminários sobre Comunicação Social. Em 1981, num seminário organizado pela Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica realizado no Porto, foi focada a influência da TVE nas regiões fronteiriças.

Em 1985, o Dr. Soares Louro, ex-presidente do Conselho de Gerên

cia da RTP, afirmava num seminário sobre informação face a novas tecnologias, que "...a televisão espanhola já roubou 10% de audiência à RTP". O seminário que decorreu em Lisboa foi organizado pelo departamento de Comunicação Social da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e teve a participação de diversas figuras ligadas à Comunicação Social dentre elas Soares Louro que considerou como "...deveras preocupante a situação da RTP."

O tratamento do tema em seminários demonstra a importância que ele tem merecido. Mas a solução não é fácil. Há que ter em conta as dificuldades que a RTP enfrenta no seu trabalho de implantação de uma rede de emissão que cubra todo o país. Uma das dificuldades é de natureza climatérica, que não depende de ninguém, mas que obriga a que se espere a estação do ano apropriada para proceder à obra. A época indicada é o verão, pois com chuva e neve não há condições para efectuar qualquer construção. Outra dificuldade é a configuração geográfica de determinadas zonas, onde um simples monte pode impedir a captação obrigando a escolher lugares altos, de difícil acesso que exigem muitas vezes a abertura de estradas que ainda não existem. Essa abertura implica acordos com as câmaras e com o ministério das Obras Públicas não estando portanto apenas dependente da RTP. Para além disto, os emissores e retransmissores necessitam de edifícios apropriados para guardar material e há que construí-los, o que leva tempo.

A deficiência do alcance da RTP no território nacional está a provocar uma grande penetração, não só da televisão mas também da cultura espanhola no nosso país. As próprias populações que optam pela TVE têm consciência disto e preocupam-se com o facto.

A delegação da TVE em Lisboa, limita-se a funcionar como correspondente estrangeiro da sua sede em Madrid. Daí que ao tomarmos contacto com esta delegação, nenhum elemento nos foi fornecido informando-nos que só o poderia ser feito em Madrid.

Na falta de uma carta geográfica sobre a cobertura da TVE no território nacional, à semelhança do que possuímos em relação à RTP, apoiámo-nos em dados da empresa MARKTEST, feitos entre o perío-

do de Outubro de 1986 e Abril de 1987, a respeito dos níveis de audiência da televisão espanhola:

- de Outubro de 86 a Abril de 87 o nível de audiência global sobe 0,7% (passa de 92,4% a 93,1%). Se bem que a subida seja muito pequena há que ter em conta o facto de o período de tempo a que se refere ser relativamente restrito;

- enquanto que a audiência do 1º canal aumenta apenas 0,6%, a do 2º canal atinge os 15,3% de aumento no mesmo período de tempo;

- a audiência global da TVE que em Outubro de 86 é de 13,3% desce para 12,7% em Abril de 87;

- a preferência pela TVE atinge maior número por parte do sexo masculino (resultado igualmente comprovado no nosso estudo) sendo o grupo etário dos 25/34 anos logo seguido do grupo dos 18/24 anos aqueles que mais vêem televisão espanhola.

A variável "Regiões" foi por esta empresa classificada em: Grande Lisboa, Grande Porto, Litoral Norte, Litoral Centro, Interior Norte e Sul. As zonas cuja audiência da TVE é maior são por ordem decrescente o Interior Norte, o Sul e o Grande Porto. A Grande Lisboa tem um nível de audiência muito pequeno, não significativo.

Embora os níveis de audiência da TVE não substituam uma carta da cobertura da TVE em Portugal, indicam-nos, no mínimo, aquelas zonas onde a TVE chega e onde chega em melhores condições pois se uma zona, como por exemplo a Interior Norte, tem um nível de audiência muito forte é certamente porque nesta zona a TVE se vê em boas condições ou pelo menos em melhores condições que a RTP.

Em relação às condições técnicas de recepção da TVE apenas podemos falar sobre aquilo que nos foi permitido observar aquando da nossa estada em Elvas. De facto as condições de recepção não são perfeitas, a imagem não é totalmente nítida, mas são indiscutivelmente melhores que as da RTP (ver resultados MARKTEST em anexo).

METODOLOGIA

- = Delimitação do tema- O alcance da RTP no território nacional e a concorrência com a televisão espanhola
- = Mobilização do saber adquirido- bibliografia sobre o problema e sobre o contexto do problema : mapas, recortes de jornais, etc.

= Equacionamento do Problema:

- 1- delimitação geográfica_ concelho de Elvas
- 2- delimitação temporal_ actualidade(antes da instalação do re-transmissor de Vila Boim)

3- formulação do problema

Problema A- Tendo em conta que Elvas capta mal a RTP e recebe as transmissões da TVE, de que forma a televisão espanhola influencia a vida desta população?

Problema B- Existe realmente preferência pela televisão espanhola em Elvas?

- 4- identificação dos agentes - população residente no concelho de Elvas
 - responsáveis autárquicos
 - agentes culturais

= Formulação das Hipóteses:

Problema A

- 1ª Hipótese- Será que a televisão espanhola influencia a população de Elvas nos seus costumes e modos de vida?

variável dependente- costumes e modos de vida da população de Elvas

variável independente- influência da TVE

dimensão da variável independente- programação

- 2ª Hipótese- Será que a televisão espanhola influencia a população de Elvas em questões de língua, nomeadamente os mais jovens?

variável dependente- língua

variável independente- influência da TVE

dimensão da variável independente- programação

Problema B

- 1ª Hipótese- Será que a preferência pela TVE é apenas de ordem técnica ou envolve também outras questões?
- variável dependente- questões de ordem não técnica
- variável independente- questões de ordem técnica
- dimensão da variável independente- má recepção da RTP

PLANO DE OBSERVAÇÃO

A estratégia de observação escolhida para o problema em causa foi:

- = Recolha de fontes de onde extrair dados pertinentes; a observação foi feita de modo a permitir a mediatização e reorganização das fontes, transformando-as em elementos operacionalizáveis significativas para o tratamento do problema. Deste modo começou-se por:
 - um critério analítico (desagregação de dados);
 - inserção das fontes no contexto que lhe deu origem;
 - elaboração de um corpus de fontes baseada num critério de relevância, pertinência e importância.
- = Técnicas de observação que possibilitaram a obtenção da informação sobre o problema:
 - Observação directa através de-inquéritos de rua;
 - entrevistas abertas com perguntas fechadas e semi-fechadas;
 - observação participante do quotidiano televisivo de algumas famílias.
- = Inferência dos resultados obtidos a partir de hipóteses, suas dimensões e variáveis, confrontadas com as constatações provenientes do tratamento das fontes e das técnicas utilizadas.
- = Inventariação dos dados após verificação das hipóteses.
- = Conclusões.

RESULTADOS DA PESQUISA: TRATAMENTO DE DADOS E COMENTÁRIOS

O inquérito à população de Elvas foi feito segundo uma amostra aleatória de 90 pessoas escolhidas ao acaso na rua, cafés, e outros locais públicos assim como em algumas residências.

A amostra resultou composta por 46 mulheres e 44 homens, distribuídos pelos seguintes grupos etários:

GRUPOS ETÁRIOS	Nº PESSOAS
dos 10 aos 19 anos	14 pessoas
dos 20 aos 29 anos	21 pessoas
dos 30 aos 39 anos	11 pessoas
dos 40 aos 49 anos	13 pessoas
dos 50 aos 59 anos	10 pessoas
dos 60 aos 69 anos	11 pessoas
dos 70 aos 79 anos	9 pessoas
dos 80 aos 89 anos	1 pessoa
TOTAL	90 pessoas

As variáveis seleccionadas para a caracterização do entrevista do foram: SEXO , IDADE , HABILITAÇÕES LITERÁRIAS , conforme se ' pode verificar no modelo do inquérito em anexo. A variável profissão, também inserida na caracterização, não foi contudo considerada por não ter sido representativa em termos de resultados.

A distribuição percentual das habilitações literárias ofereceu os seguintes resultados:

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS		Nº PESSOAS	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS (%)
ANALFABETOS		5	5,555...%
ENSINO BÁSICO	INC. (+)	4	4,444...%
	COMP. (+)	25	27,777...%
ENSINO PREPARATÓRIO	INC.	5	5,555...%
	COMP.	18	20,0%
ENSINO SECUNDÁRIO	INC.	18	20,0 %
	COMP.	10	11,111...%
ENSINO MÉDIO		1	1,111...%
ENSINO SUPERIOR	INC.	1	1,111...%
	COMP.	3	3,333...%
TOTAL		90	100 %

(+)- INC.-- Incompleto

COMP.- Completo

A elaboração do inquérito obedeceu a critérios de metodologia' que o enquadram numa entrevista semi-aberta, com perguntas fechadas (com indicação rigorosa da resposta como por exemplo "costuma ver televisão: sempre-poucas vezes-nunca"; com uma abertura para explicação mais permenorizada da resposta como "perquê?" ou um espaço para observações), e de perguntas abertas que permitiam ' ao inquirido expor a sua informação com relativa liberdade (exp: "que tipo de programas prefere?").

Foram formados quatro grupos de perguntas com objectivos específicos:

-O Grupo A, " Pequena caracterização dos hábitos", pretendia, através de uma procura de informação sobre o quotidiano da pessoa, avaliar até que ponto esse quotidiano é influenciado por se realizar num espaço oscilante entre Portugal e Espanha dado que Elvas' é uma cidade fronteiriça. Era importante conhecer que tipo de escolhas as pessoas fazem, quais os seus gostos e até que ponto estão influenciadas pela proximidade territorial, televisiva e cultural com a Espanha. Procurámos sabê-lo subtilmente uma vez que e ra impraticável perguntar directamente se estavam ou não influenciados. A pergunta directa poderia não só ferir susceptibilidades mas também deturpar os resultados por uma orientação da resposta.

-O Grupo B, " Hábitos televisivos", contém o objectivo principal do inquérito que consistia em saber qual a estação de televisão ' mais vista(RTP ou TVE) e porquê; através das duas últimas perguntas "que tipo de programas prefere?" e "qual o programa que gosta mais de ver?" procurou-se detectar até que ponto as pessoas se ' contradiziam tentando controlar a possibilidade de na pergunta 7' "qual a estação de televisão que vê?" , as pessoas sentirem-se na obrigação de indicar a RTP, forjando assim a resposta.

-O Grupo C, " Opiniões sobre a televisão portuguesa", procura aquilo que o seu nome indica para além do nível de informação que' as pessoas possuem a respeito do problema. Uma opção total pela ' televisão espanhola poderia eventualmente resultar numa indiferença em relação à RTP. Se essa indiferença existia ou não foi o que procurámos saber.

-O Grupo D, "Curiosidades", retoma um pouco o objectivo do pri-

meio grupo dando um espaço para as pessoas dizerem se estão contentes ou não com a presença espanhola na região.

Apresentação dos resultados em termos gerais por pergunta

GRUPO A " Pequena caracterização dos hábitos "

I. Trabalha ou estuda em Portugal.....90 pessoas-100%

2.

as compras são feitas:	Nº Pessoas	(%)
perto de casa(Portugal)	67	74,444...%
Elvas e/ou Badajoz	19	21,111...%
Badajoz	2	2,222...%
Total	90	100 %

3.

os tempos livres são passados:	Nº Pessoas	(%)
perto de casa(Portugal)	68	75,555...%
Portugal e/ou Espanha	8	8,888...%
Espanha	7	7,777...%
não tem tempos livres	6	6,666...%
não responde	1	1,111...%
Total	90	100 %

4.

as férias são passadas:	Nº Pessoas	(%)
Portugal	74	82,222...%
Portugal e/ou Espanha	8	8,888...%
Espanha	0	0,000 %
não tem férias	7	7,777...%
não responde	1	1,111...%
Total	90	100 %

COMENTÁRIO: note-se que no universo dos 90 inquiridos o quotidiano é estruturado prioritariamente em função de Portugal não se podendo deduzir daqui uma forte influência espanhola. Ressalte-se ' porém que o poder aquisitivo dos portugueses, por ser inferior ao dos espanhóis, condiciona-os nas suas escolhas eliminando muitas vezes a opção de atravessar a fronteira.

GRUPO B " Hábitos televisivos "

5.

costuma ver televisão:	Nº Pessoas	(%)
sempre	69	76,666...%
poucas vezes	21	23,333...%
nunca	0	0,000 %
Total	90	100 %

"Porquê?" : as principais razões apontadas para justificar o facto de ver televisão sempre são por ordem decrescente de frequên-

cia(+):

- gostar de televisão
- ser a televisão uma distração
- ter tempo livre
- ser educativa

"Porquê?": as principais razões apontadas para justificar o facto de ver televisão poucas vezes são por ordem decrescente de frequência :

- falta de tempo
- não gostar de televisão

6. A maioria dos inquiridos vê televisão em casa e os restantes vêm também no café, no local de trabalho ou na Associação/Clube a que pertencem.

7.

Perferem a RTP.....	11	Pessoas.....	12,222...%
Perferem a TVE.....	43	Pessoas.....	47,777...%
Gostam de ambas.....	36	Pessoas.....	40,0 %
Total.....	90	Pessoas...	100 %

obs.: parece evidente a preferência pela TVE

(+)- cálculo feito em termos de frequências absolutas (aplicável às seguintes perguntas: 9; 10; 11; 12; 13; 14 (só 2ª parte); 16)

8.

dos que optam pela RTP:	Nº Pessoas	(%)
gostam mais do 1º canal	8	72,7272...%
gostam mais do 2º canal	2	18,1818...%
gostam do 1º e 2º canal	0	0,0 %
não sabe	1	9,09...%
Total	11	100 %

dos que optam pela TVE:	Nº Pessoas	(%)
gostam mais do 1º canal	32	74,41...%
gostam mais do 2º canal	3	6,97...%
gostam do 1º e 2º canal	8	18,60...%
Total	43	100 %

dos que gostam de ambas:	Nº Pessoas	(%)
gostam mais do 1º canal	32	88,888...%
gostam mais do 2º canal	1	2,777...%
gostam do 1º e 2º canal	3	18,333...%
Total	36	100 %

9. Dos 11 inquiridos que optam pela RTP apontam como motivos por ordem decrescente de frequência:

- por ser a televisão portuguesa(8)
- por ser falada em português(5)
- pela qualidade da programação(3)
- outros motivos-hábito, sobriedade, insentivo
ao produto nacional(3)
- pela qualidade da imagem(1)

10. Dos 43 inquiridos que optam pela TVE apontam como motivos por ordem decrescente de frequência:

- pela qualidade da programação(41)
- pelas dobragens(22)
- pela qualidade da imagem(14)
- preferência pelo produto espanhol(3)
- pelos horários(3)
- por maior tempo de emissão(2)
- outros motivos-mais vida(1)

11. Dos 36 inquiridos que gostam de ambas as estações de televisão apontam como motivos por ordem decrescente de frequência:

- porque gostam das duas(16)
- porque têm possibilidade de escolher(8)
- porque gostam da telenovela da RTP e dos concursos da TVE(3)
- porque gostam da telenovela da RTP e acham a TVE uma boa estação(2)
- vêem a RTP por causa das legendas e acham a TVE uma boa estação(2)
- vêem a RTP para saber o que se passa em Portugal e acham a TVE uma boa estação(1)
- porque gostam das telenovelas e futebol da RTP e das touradas na TVE(1)
- porque gostam do futebol na RTP(1)
- porque gostam de telenovelas na RTP e de telenovelas e "123" na TVE (1)
- porque gostam de telenovelas na RTP e "123" na TVE(1)
- porque gostam dos musicais da TVE(1)

12. Tipo de programas preferidos apresentados por ordem decrescente de frequência:

- filmes(34)
- telenovelas(28)
- informativos(25)
- musicais(23)
- desportivos(18)
- concursos(18)
- culturais(8)
- touradas(5)
- variedades(3)
- infantis(2)
- todos(2)
- recreativos(1)
- publicidade(1)
- culinária(1)
- meteorológico(1)

13. Programa preferido por ordem decrescente de frequência:
(ver quadro página seguinte)

COMENTÁRIO: dos resultados obtidos neste grupo conclui-se que a maioria das pessoas vê muito televisão e aponta como principal razão, o facto de gostar. Podemos observar que o papel da televisão na vida da população é muito importante pois existem poucas actividades onde ocupar os tempos livres. A TVE é indubitavelmente aquela que mais se vê uma vez que cerca de metade dos inquiridos vêem-na preferencialmente. Somando a este número as pessoas que vêem indiferenciadamente as duas estações, conclui-se que há uma grande quantidade de pessoas que toma contacto com a televisão espanhola.

O 1º canal é apontado como o preferido, tanto o da RTP como o da TVE. Isto demonstra que o género de programação emitida pelo 1º canal de ambas as estações agrada mais a maioria dos telespectadores.

O facto de as pessoas terem acesso a duas estações de televi-

GENERO	P.A.	PROGRAMA	P.A.	PROGRAMA	P.A.	PROGRAMA	P.A.	PROGRAMA	P.A.	PROGRAMA	P.A.
Concursos	26	"1 2 3" (TVE)	23	"Quinta de Dois" (RTP)	3						
Musicals	24	"A Tepe" (TVE)	7	"Noites de Gala" (RTP)	7	"Count Down" (RTP)	6	"Music Box" (RTP)	2	"Super 30" (RTP)	I
Telenovelas	23	"Palavras Cruzadas" (RTP)	19	"Os ricos também choram" (TVE)	2	"Cambalacho" (RTP)	I	Telenovela /+/ (RTP)	I		
Informativos	II	Telejornal /+/ (RTP)	6	"Jornal das 9" (RTP)	2	"Portugal sem Pim" (RTP)	2	"24 Horas" (RTP)	I		
Filmes	9	Filmes /+/ (RTP)	4	Policiais /+/ (RTP)	I	"Tudo em Família" (RTP)	I	Filme da meia-noite /+/ (RTP)	I	"Dallas" (RTP)	I
Desportivos	9	"Desporto Desportivo" (RTP)	4	Futebol /+/ (RTP)	2	"Troféu" (RTP)	I	"Estádio Estádio" (TVE)	I	Desportivos /+/ (RTP)	I
Outros	7	"Já Está" (RTP)	3	"Face a Face" (RTP)	I	"Y usted que opina" (TVE)	I	Culturais /+/ (RTP)	I	Tourada	I
sem preferência	3										
não responde	I										

são é por si só, motivo suficiente para que vejam a RTP e a TVE.' A opção única pela RTP é motivada principalmente não pela qualidade da sua programação mas mais por ser a televisão portuguesa. Pelo contrário, a preferência pela TVE incide com mais peso nos aspectos em que a televisão portuguesa falha- a qualidade da programação e as dobragens. Por este facto podemos comprovar a hipótese levantada à partida de o problema não ser meramente técnico.

As respostas são por vezes contraditórias: o tipo de programa preferido nem sempre coincide com o programa que se gosta mais de ver. Daí que ainda que o género "filmes" apareça em primeiro lugar, o programa mais referido é o concurso "123" da TVE.

A telenovela, especialmente quando é portuguesa como no caso de " Palavras Cruzadas " , aparece como um forte captador de audiência para a RTP.

Parece interessante ressaltar aqui que o conceito de programa cultural, referido frequentemente, não corresponde à sua definição convencional de programa veiculador de uma cultura "intelectual". Quando falam de programa cultural, ou estão a referir-se ao género "concurso" ou é uma forma de auto atribuir-se um determinado estatuto.

GRUPO C " Opiniões sobre a televisão portuguesa "

14.

condições de recepção da RTP	Nº Pessoas	(%)
boa	60	66,666...%
má	22	24,444...%
depende	7	7,777...%
não sabe	1	1,111...%
Total	90	100 %

Os comentários feitos à recepção da RTP por ordem decrescente de frequência são:

- 1º canal vê-se melhor/2º canal vê-se pior (23)
- 2º canal não se vê (13)
- zona alta vê-se melhor/zona baixa vê-se pior (7)
- depende dos sítios (1)

obs.: não nos devemos iludir com a alta percentagem de respostas positivas em relação às condições de recepção da RTP em Elvas pois verificámos pessoalmente, através de observação participante, que o que os inquiridos consideravam uma boa imagem era muitas vezes uma imagem com "grão", pouco nítida, que no nosso entender não indica boas condições de recepção. Por este motivo consideramos i lusória a grande quantidade de pessoas que responde afirmativamente à pergunta feita.

15.

instalação do retransmissor em Vila Boim	Nº Pessoas	(%)
têm conhecimento	51	56,666...%
não têm conhecimento	38	42,222...%
não percebeu a pergunta	1	1,111...%
Total	90	100 %

16. Os inquiridos gostavam que fossem feitas as seguintes modificações na RTP (por ordem decrescente de frequência):

- melhores programas (16)
- mais produção nacional (15)
- mais dobragens (12)
- mais musicais (10)
- melhor recepção (9)
- tudo bem (7)
- mais filmes (6)
- mais alegria /mais movimento (6)

- mais programas culturais (6)
- não sabe (4)
- mais imaginação (4)
- mais concursos (3)
- mais novelas portuguesas (3)
- mais programas infantis (3)
- futebol no 1º canal (3)
- mais programas adequados a todos (3)
- mais teatro/revistas (2)
- mais futebol (2)
- continuar o "Noites de Gala" (2)
- mais programas educativos (2)
- mais variedades (2)
- menos violência (2)
- menos politica (2)
- mais touradas (1)
- mais telenovelas (1)
- maior tempo de emissão (1)
- mais programas para os jovens (1)
- mudar os realizadores (1)
- mudar o horário da agricultura (1)
- maior competição com a TVE (1)
- mais e melhores canais (1)
- mais programas que substituam a leitura (1)
- menos enlatados (1)
- menos novelas (1)
- menos desporto (1)
- não responde (1)

COMENTÁRIO: confirmamos mais uma vez que a qualidade da programação, segundo o indicador melhores programas, é o que mais importa na opinião das pessoas. As pessoas pedem essencialmente mais produção nacional indicando inclusive algumas características para essa produção: menos sobriedade, mais ritmo, mais imaginação, mais alegria.

As dobragens são também sugeridas com grande acentuação, o que

sublinha o desejo de falar português e a dificuldade em lêr as le
gendas.

O descontentamento em relação às condições de recepção da RTP' é muito importante sem contudo aparecer nos primeiros lugares.

GRUPO D " Curiosidades "

17.

- p ferem a situação actual.....33 pessoas
- p ferem a situação anterior.....28 pessoas
- situação actual boa para o comércio e
 má para o consumidor.....15 pessoas
- não sabe.....3 pessoas
- não percebeu.....1 pessoa
- pergunta não feita (Campo Maior e Barbacena).10 pessoas
- Total.....90 pessoas

obs.: em relação ao caso de Campo Maior e de Barbacena, esta pergunta não foi feita porque se referia concretamente aos habitantes de Elvas.

COMENTÁRIO: as opiniões relativas à actual situação de Elvas em ' que os espanhóis se deslocam em massa para lá com o objectivo das compras, repartem-se por dois pólos: um favorável e outro desfavorável. Diferem especialmente consoante se trate do ponto de vista do sujeito individual, consumidor, ou da cidade como um todo. Assim, enquanto que o primeiro se sente prejudicado pela subida dos preços e pela discriminação no atendimento, há por outro lado uma ' satisfação pelo aparente progresso comercial da cidade.

ARTICULAÇÃO DAS VARIÁVEIS SEXO, IDADE E HABILITAÇÕES LITERÁRIAS
COM AS PERGUNTAS 5 E 7

A articulação das variáveis Sexo, Idade e Habilidades Literárias foi efectuada apenas em relação às perguntas 5 e 7 por considerarmos aquelas que comportam as informações mais pertinentes para o nosso estudo.

= PERGUNTA 5 =

Pergunta 5 Sexo	Sempre		Poucas Vezes	
	Nº Pessoas	(%)	Nº Pessoas	(%)
M (44)	29	65,909...%	15	34,090...%
F (46)	40	86,956...%	6	13,043...%

Sexo Pergunta 5	M		F	
	Nº Pessoas	(%)	Nº Pessoas	(%)
Sempre (69)	29	42,028...%	40	57,971...%
Poucas Vezes (21)	15	71,428...%	6	28,571...%

<div>Pergunta 5</div> <div>Grupo Etário</div>	Sempre		Poucas Vezes	
	Nº Pessoas	(%)	Nº Pessoas	(%)
10 - 19 (14)	14	100 %	0	0,0 %
20 - 29 (21)	13	61,904...%	8	38,095...%
30 - 39 (11)	8	72,727...%	3	27,272...%
40 - 49 (13)	11	84,615...%	2	15,384...%
50 - 59 (10)	6	60,0 %	4	40,0 %
60 - 69 (11)	7	63,636...%	4	36,363...%
70 - 79 (9)	9	100 %	0	0,0 %
80 - 89 (1)	1	100 %	0	0,0 %

Grupo Estatístico	10 - 19		20 - 29		30 - 39		40 - 49		50 - 59		60 - 69		70 - 79		80 - 89	
	Nº Pessoas	(%)	Nº Pessoas	(%)	Nº Pessoas	(%)	Nº Pessoas	(%)	Nº Pessoas	(%)	Nº Pessoas	(%)	Nº Pessoas	(%)	Nº Pessoas	(%)
Pergunta 5																
Sempre (69)	14	20,289..%	13	18,840..%	8	11,594..%	11	15,942..%	6	8,695..%	7	10,144..%	9	13,043..%	1	1,449..%
Poucas Vezes (21)	0	0,0 %	8	28,095..%	3	14,285..%	2	9,523..%	4	19,047..%	4	19,047..%	0	0,0 %	0	0,0 %

<div>Pergunta 5</div> <div>Habilitações Literárias</div>		Sempre		Poucas Vezes	
		Nº Pessoas	(%)	Nº Pessoas	(%)
Analfabetos (5)		3	60,0 %	2	40,0 %
Ensino Básico	Inc. (4)	4	100 %	0	0,0 %
	Comp. (25)	20	80,0 %	5	20,0 %
Ensino Preparatório	Inc. (5)	4	80,0 %	1	20,0 %
	Comp. (18)	14	77,777..%	4	22,222..%
Ensino Secundário	Inc. (18)	15	83,333..%	3	16,666..%
	Comp. (10)	6	60,0 %	4	40,0 %
Ensino Médio (1)		1	100 %	0	0,0 %
Ensino Superior	Inc. (1)	0	0,0 %	1	100 %
	Comp. (3)	2	66,666..%	1	33,333..%

Unidades Literales	Analizables			Enzima Básica			Enzima Preparación			Enzima Secundaria			Enzima Wido			Enzima Superior		
	Incompleto			Completo			Incompleto			Completo			Incompleto			Completo		
	Nº Personas	(%)		Nº Personas	(%)		Nº Personas	(%)		Nº Personas	(%)		Nº Personas	(%)		Nº Personas	(%)	
Perfuma 5	3	4,347...		4	5,797...		20	26,905...		4	5,797...		14	20,269...		4	5,797...	
Seborn (69)																		
Pocaa V (21)	2	9,523...		0	0,0 %		5	23,809...		1	4,761...		4	19,047...		1	4,761...	

= PERGUNTA 7 =

<div>Pergunta 7</div> <div>Sexo</div>	R T P		T V E		AMBAS	
	Nº Pessoas	(%)	Nº Pessoas	(%)	Nº Pessoas	(%)
M (44)	3	6,818..%	24	54,545..%	17	38,636..%
F (46)	8	17,391..%	19	41,304..%	19	41,304..%

<div>Sexo</div> <div>Pergunta 7</div>	M		F	
	Nº Pessoas	(%)	Nº Pessoas	(%)
R T P (11)	3	27,272..%	8	72,727..%
T V E (43)	24	55,813..%	19	44,186..%
AMBAS (36)	17	47,222..%	19	52,777..%

Pergunta 7 Grupo Etário	R T P		T V E		AMBAS	
	Nº Pessoas	(%)	Nº Pessoas	(%)	Nº Pessoas	(%)
10 - 19 (14)	0	0,0 %	8	57,142..%	6	42,857..%
20 - 29 (21)	0	0,0 %	10	47,619..%	11	52,380..%
30 - 39 (11)	4	36,363..%	3	27,272..%	4	36,363..%
40 - 49 (13)	2	15,348..%	8	61,538..%	3	23,076..%
50 - 59 (10)	2	20,0 %	5	50,0 %	3	30,0 %
60 - 69 (11)	2	18,181..%	7	63,636..%	2	18,181..%
70 - 79 (9)	1	11,111..%	2	22,222..%	6	66,666..%
80 - 89 (1)	0	0,0 %	0	0,0 %	1	100 % (+)

(+)- sem representatividade

GRUPO ETÁRIO	10 - 19		20 - 29		30 - 39		40 - 49		50 - 59		60 - 69		70 - 79		80 - 89	
	Nº Pessoas	(%)	Nº Pessoas	(%)	Nº Pessoas	(%)	Nº Pessoas	(%)	Nº Pessoas	(%)	Nº Pessoas	(%)	Nº Pessoas	(%)	Nº Pessoas	(%)
Pergunta 7																
R T P (II)	0	0,0 %	0	0,0 %	4	36,363..%	2	18,181..%	2	18,181..%	2	18,181..%	1	9,090..%	0	0,0 %
T V E (43)	8	18,604..%	10	23,255..%	3	6,976..%	8	18,604..%	5	11,627..%	7	16,279..%	2	4,651..%	0	0,0 %
AMBAS (36)	6	16,666..%	11	30,555..%	4	11,111..%	3	8,333..%	3	8,333..%	2	5,555..%	6	16,666..%	1	2,777..%

Pergunta 7 Habilitações Literárias	R T P		T V E		AMBAS		
	Nº Pessoas	(%)	Nº Pessoas	(%)	Nº Pessoas	(%)	
Analfabetos (5)	2	40,0 %	1	20,0 %	2	40,0 %	
Ensino Básico	Inc. (4)	1	25,0 %	1	25,0 %	2	50,0 %
	Comp. (25)	5	20,0 %	9	36,0 %	11	44,0 %
Ensino Preparatório	Inc. (5)	0	0,0 %	3	60,0 %	2	40,0 %
	Comp. (18)	1	5,555...%	13	72,222...%	4	22,222...%
Ensino Secundário	Inc. (18)	0	0,0 %	12	66,666...%	6	33,333...%
	Comp. (10)	0	0,0 %	4	40,0 %	6	60,0 %
Ensino Médio (1)	0	0,0 %	0	0,0 %	1	100 %	
Ensino Superior	Inc. (1)	0	0,0 %	0	0,0 %	1	100 %
	Comp. (3)	2	66,666...%	0	0,0 %	1	33,333...%

Habilitación Literaria	Análisis de				Ensayo Preparación				Ensayo				Ensayo Vicio				Ensayo Superior			
	Incompleto		Completo		Incompleto		Completo		Incompleto		Completo		Incompleto		Completo		Incompleto		Completo	
	(\$)		(\$)		(\$)		(\$)		(\$)		(\$)		(\$)		(\$)		(\$)		(\$)	
	Nº	Personas	Nº	Personas	Nº	Personas	Nº	Personas	Nº	Personas	Nº	Personas	Nº	Personas	Nº	Personas	Nº	Personas	Nº	Personas
Peruana	2	13.101...	1	9.050...	5	45.454...			0	0.0%	1	9.050...	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	2	16.181...
T Y B (43)	1	2.325...	1	2.325...	9	29.550...			3	6.976...	13	30.232...	12	27.906...	4	9.302...	0	0.0%	0	0.0%
ANOS (34)	2	5.555...	2	5.555...	11	30.555...			2	5.555...	4	11.111...	6	16.666...	6	16.666...	1	2.777...	1	2.777...

GUIÃO MODELO DE ENTREVISTA

- A) Elvas está em "negro" no mapa de recepções da RTP (nos dois canais). Quais as condições reais de recepção da RTP aqui em Elvas?
- B) Existe realmente influência espanhola aqui em Elvas? Se existe caracterize-a e localize-a. Qual a relação da questão da televisão com esta influência?
- C) Caso haja influência, o que pode ser feito para ultrapassar a questão?
- D) O que está a ser feito a nível local e o que é reivindicado a nível nacional?
- E) Desempenham um papel mobilizador junto da população, levando-a a ver uma ou outra televisão?
- F) Pensa que algo deve ser alterado na RTP? O quê especificamente?
- G) Através da leitura de jornais apercebemo-nos de que as queixas à RTP, feitas pelas diversas localidades, provêm mais do norte e do Algarve. Não aparece nada de Elvas. Tem alguma coisa a dizer sobre isto?
- H) Enquanto telespectador, quais os seus hábitos televisivos? Vê a RTP, a TVE, ou as duas e porquê?

NOTA: Este guião foi sendo alterado conforme os entrevistados e o desenvolvimento dos acontecimentos.

Entrevista com o Dr. João Manuel Valente Pereira Carpinteiro, presidente da Câmara Municipal de Elvas

A entrevista com o presidente da câmara realizou-se no primeiro dia da nossa estada em Elvas. Não consideramos esta entrevista satisfatória pois foi feita sob a pressão do tempo. Tal não deveria ter acontecido uma vez que era uma das entrevistas mais importantes que nos propuseramos realizar. Lamentamos que o senhor presidente estivesse tão ocupado e não nos pudesse conceder uma entrevista posterior.

Pergunta: Elvas está em "negro" no mapa de recepções da RTP (nos dois canais). Quais as condições reais de recepção da RTP aqui em Elvas? Até que ponto esta questão é importante para Elvas?

Resposta: As condições de recepção são más. Há zonas em que não se vê bem e a maioria das zonas nem sequer vê o 2º canal. Um exemplo disso é a questão dos jogos de futebol. Estes são na grande maioria transmitidos pelo 2º canal. Dada a dificuldade de recepção do 2º canal as pessoas ficam insatisfeitas. Pelo contrário, a televisão espanhola é cinema autêntico!

P: Existe realmente influência espanhola aqui em Elvas? Se existe, caracterize-a e localize-a. Qual a relação da questão da televisão com essa influência?

R: Existe uma grande influência e esta influência nota-se em todos os escalões etários. Nota-se uma clara penetração dos modos de vida espanhóis no dia a dia dos elvenses. É vulgar encontrar ao passear pelas ruas de Elvas, os preços dos produtos bem como os anúncios em espanhol e não mais em português. Concretamente em relação à televisão nota-se que a televisão espanhola tem muito mais audiência que a portuguesa. Isto por vários motivos: a deficiente recepção da RTP e a situação privilegiada de Elvas para a captação da televisão espanhola. Para além disso a televisão espanhola tem uma cadeia de programas superior à RTP. Tudo isto são factores a considerar. Pessoalmente considero que

esta influência não é nem negativa nem positiva.

P: O que está a ser feito para diminuir essa influência espanhola?

R: A câmara através de diversas áreas de actuação procurou tomar medidas incentivando todo o tipo de actividades. Por exemplo, o museu que estava nas instalações da biblioteca passou a ter o seu espaço próprio. Isto foi importante porque hoje, nas diversas salas do museu, podemos tomar contacto com a História de Portugal, com o artesanato local, tendo ainda um espaço itinerante de exposições por onde passam artistas actuais.

Procura-se chamar essencialmente a atenção das crianças que são os mais expostos a essa influência e que são o nosso futuro. Realizámos uma festa do Livro através da qual mobilizámos cerca de 1800 crianças.

P: A nível central existem medidas para este problema?

R: Não existe qualquer mobilização central sobre este problema. Mas com a implantação do retransmissor as coisas podem melhorar.

P: Pensa que algo deveria ser alterado na RTP? O quê especificamente?

R: As alterações na RTP não se podem limitar à instalação do retransmissor; têm que passar necessariamente por uma alteração da programação. As pessoas procuram a televisão espanhola por ter muita variedade, muitos concursos e muitas séries tanto no 1º como no 2º canal. É nisto que a RTP deve apostar.

P: Através da leitura dos jornais apercebemo-nos de que as queixas à RTP, feitas pelas diversas localidades, provêm mais do norte e do Algarve. Não apareceu nada de Elvas. Tem algum comentário a fazer sobre isto?

R: Fizemos um protesto à RTP juntamente com a câmara de Campo Maior mas não nos dirigimos aos jornais.

P: Enquanto telespectador, quais os seus hábitos em relação à televisão? Vê a RTP, a TVE ou ambas e porquê?

R: Tenho uma opinião muito particular em relação à televisão, pois acho que quebra o típico serão familiar. O pouco tempo que nos resta para conversar é ocupado com a televisão.

Em minha casa apanho bem os quatro canais. No entanto, habitualmente vemos mais a RTP.

Eu procuro ver sempre o Telejornal e gosto de programas como, por exemplo, " Portugal, Passado e Presente". O resto da família vê preferencialmente a telenovela.

P: Não acha estranho que os seus filhos, vivendo em Elvas, vejam preferencialmente a televisão portuguesa?

R: Penso que é por influência dos pais. Os pais têm um papel importante nos hábitos dos filhos.

Elvas, 17 de Junho de 1987

Entrevista com o Dr. Joaquim Mendes, professor da disciplina de português dos 10º e 11º anos da escola Secundária de Elvas

Pergunta: Elvas está "em negro" no mapa de recepções da RTP (nos dois canais). Quais as condições reais de recepção da RTP aqui em Elvas? Até que ponto esta questão é importante para Elvas?

Resposta: Com o 1º canal não há problema, vê-se mais ou menos em toda a cidade. O 2º canal só é visto na parte alta, na parte baixa da cidade não se consegue captar.

P: Existe realmente influência espanhola aqui em Elvas? Se existe, caracterize-a e localize-a. Qual a relação da questão da televisão com esta influência? De que forma é que nota isso nos seus alunos, por exemplo, em termos de língua, modos de falar, etc?

R: A influência é evidente inclusivé a nível linguístico. Míúdos de cinco, seis anos são nitidamente bilingues. Falam indiferentemente português e castelhano, e por vezes não fazem a distinção entre as duas línguas. Brincam aos "cow boys" e ameaçam-se com expressões castelhanas, pois vêem os filmes na televisão espanhola dobrados. A influência é sobretudo devida à importância da TVE.

Nas redacções encontro erros linguísticos não só ao nível morfológico e lexical, mas também ao nível sintáctico, o que quanto a mim é muito mais grave, pois implica uma alteração da estrutura da língua.

Volto a repetir que o papel da televisão é muito importante, pois antes do surgimento da televisão essa influência não era tão forte. Outro factor importante é o fortalecimento das trocas comerciais, mas que não se compara à importância da televisão.

P: O que pode ser feito a nível pedagógico para ultrapassar a questão?

R: O que há a fazer é pouco, reduz-se a uma chamada de atenção para estes aspectos. A escola tem muita força mas a televisão

tem mais. Os alunos têm duas a três horas semanais de português ao passo que vêem, no mínimo, duas a três horas diárias de televisão, na maior parte dos casos espanhola. Eles fazem um emprego dos termos castelhanos inconscientemente. Veja bem, em Elvas há casas onde só têm antena para a televisão espanhola, se bem que isto se verifique mais em classes de nível económico mais baixo.

Para combater a falta de hábitos de leitura recomendamos a leitura de autores portugueses, de jornais nacionais, etc. Ao nível de complementar o problema não é tão significativo como ao nível do primário.

Já desde o meu tempo de estudante em Portalegre havia mais hábitos de leitura, mais interesse pela cultura. Elvas, talvez por ser uma cidade voltada para o comércio, é alienada culturalmente. As pessoas têm uma mentalidade um pouco retrógrada. Por exemplo, raramente se vê teatro em Elvas mas quando vem um grupo de teatro aparece meia dúzia de espectadores.

O pelouro da cultura da câmara é bastante dinâmico mas as suas actividades pecam porque se dirigem a um público restrito. São iniciativas elitistas. Não se criam actividades fundamentais sobretudo ao nível das zonas rurais.

P: Sente alguma pressão por parte dos estudantes no sentido de orientar as leituras e estudos para determinado campo específico?

R: Não.

P: Enquanto telespectador, quais os seus hábitos em relação à televisão? Vê a RTP, a TVE ou ambas e porquê?

R: Eu vejo mais a televisão espanhola porque tem uma maior variedade de programas, é mais aliciante, tem mais ritmo, é menos monótona que a RTP. A RTP estimula pouco as pessoas. Do ponto de vista técnico, isto é, da forma como se faz televisão, os espanhóis estão mais adiantados que nós. Os programas da RTP são de calcados dos da televisão espanhola; a TVE é mais agressiva que a nossa, toca mais o receptor, utiliza métodos publicitários mais sofisticados que os nossos.

P: O que temos verificado, não só em relação aos hábitos televisivos, mas em relação aos hábitos de vida pode pôr em perigo um

sentimento de identidade nacional?

R: Creio que isso depende de cada um de nós. No meu entender o povo português vive em permanente crise de identidade nacional porque procura sempre imitar o estrangeiro. Esta tentativa de imitação reflecte-se não só em termos de produção televisiva mas também em termos de hábitos televisivos.

Para além disto, somos muito pacíficos diante de críticas que nos fazem, defendemos pouco o nosso país e a nossa identidade. Se isto acontece no país todo, imaginem numa cidade fronteiriça!

P: Até que ponto a questão da influência espanhola o preocupa?

R: Eu, como professor e como pai, não estou preocupado. Penso que não constitui um perigo para os nossos filhos nem para os nossos alunos.

Se essa influência é importante ou não, não sei. Sei que se vem acentuando progressivamente. Até onde irá, não sabemos. As pessoas aceitam essa influência sem uma preocupação. Penso que o mundo caminha para aí, para um universo sem fronteiras. O que não implica que uma nação não salvguarde os seus traços distintivos.

P: Quer dizer que aceita passivamente as influências linguísticas? A língua é um traço distintivo de uma nação, não é?

R: Aceitar não aceito. Parece-me que temos possibilidade de lutar um pouco para ultrapassar essa situação mas não é alarmante.

Até porque, reparem numa coisa: não existem grandes diferenças entre os estremenhos e os alentejanos. Isso verifica-se em termos de gastronomia, lendas, hábitos, etc. No fundo, existem mais coisas a unir-nos que a separar-nos. O elemento diferenciador é a língua. A diferença está no facto de os espanhóis investirem na língua e na cultura a nível mundial e nós não. Têm um sentimento de nacionalidade muito forte que cultivam e protegem de influências exteriores, para além de procurarem expandi-lo. Nós não temos sequer uma academia da língua portuguesa o que já não acontece com os espanhóis que têm essa academia.

Em Portugal não se faz nada pela conservação da nossa lín-

gua. É preciso formar professores de português, promover reciclagens, valorizar o português. Nada de reprovar alunos por um ano lectivo inteiro só porque reprovam na disciplina de português. A culpa não é deles, é de quem cria as bases.

Elvas, 19 de Junho de 1987

Entrevista com o Dr. Moura Fernandes, professor na Universidade de Évora da disciplina de Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea e leitor da disciplina de Português na Universidade de Badajoz. Residente em Elvas.

O interesse que o Dr. Joaquim Mendes mostrou pelo nosso trabalho levou-o a indicar-nos o Dr. Moura Fernandes, envolvido com a questão da língua através de um estudo que desenvolveu a respeito das influências do castelhano no português falado em Elvas. O Dr. Moura Fernandes fez uma pequena dissertação a respeito da questão da influência espanhola e da sua relação com a televisão, que apresentamos a seguir:

" O meu estudo foi fundamentado nos meus filhos. A presença do castelhano nota-se muito nas brincadeiras das crianças. Quando brincam, brincam quase sempre em espanhol. Os brinquedos espanhóis são mais adaptados às crianças, mais criativos, estimulam mais a sua imaginação. Na altura do natal há uma verdadeira peregrinação a Badajoz em busca do brinquedo espanhol; e o brinquedo traz consigo a linguagem da publicidade que o promove — as crianças associam ao brinquedo um tipo "sui generis" de língua. Este é um dos motivos que explica o facto de a maioria das crianças em Elvas serem bilingues.

Pergunta: Ter por base uma formação bilingue não será um risco para a língua portuguesa?

Resposta: Não concordo. Penso que não passam de simples interferências. Não se corre o risco de perder nem a língua portuguesa nem o próprio sentimento de nacionalidade portuguesa. A noção de fronteira fica todavia esbatida. Até porque as interferências não se efectuam num só sentido. Temos o caso de Olivença, actualmente espanhola, onde se empregam muitas palavras portuguesas.

P: Através dos inquéritos e entrevistas que efectuámos até agora verificámos que as pessoas têm uma clara preferência pela TVE. Na sua opinião porque é que isto acontece?

R: Em primeiro lugar porque a imagem tem melhor qualidade o que é sem dúvida um ponto a favor. Para além disso, os programas são mais variados e bastante melhores. A programação infantil é mais adequada e eficaz. A TVE tem também uma grande vantagem em relação à RTP que é a questão das dobragens uma vez que a taxa de analfabetismo em Portugal ultrapassa os 20%, o que reduz logo à partida, no caso da RTP, a percentagem de audiência. A TVE tem uma programação que agrada a todas as audiências. Os seus dois canais são distintos: o 1º canal tem um carácter mais lúdico ao passo que o 2º canal aborda as questões com mais profundidade dirigindo-se a um público mais restrito.

P: Parece querer dizer que os programas culturais portugueses são piores!?

R: Não, não é isso que eu quero dizer. O facto é que já há uma clientela da TVE.

No limite, a telenovela será o único programa português que leva as pessoas a mudarem para a RTP.

O interesse que as pessoas de Elvas demonstram pela TVE é tão grande que inclusivamente foi instalado um retransmissor pirata espanhol em Elvas. Este retransmissor foi colocado graças à colaboração monetária de toda a população (pago por subscrição pública). Quando vem alguém a Elvas da RTP, desliga o intensificador de sinal espanhol mas logo a seguir alguém o liga de novo.

Caso curioso, é o de alguns espanhóis preferirem a seriedade da RTP à espectacularidade da TVE.

No fundo, o problema é sobretudo de carácter linguístico e técnico.

P: Como é que a TVE reage face a uma procura tão grande por parte dos portugueses?

R: A TVE tem consciência disso e aproveita essa audiência. Aproveita-o mesmo em termos de publicidade.

P: Qual a sua opinião acerca da grande movimentação de espanhóis a Portugal, concretamente a Elvas?

R: Os espanhóis estão a descobrir Portugal com um interesse cada vez mais crescente. Isto é uma vantagem para Portugal. Gran-

de parte dos veraneantes espanhóis vêm passar férias a Portugal, pois não só temos bom clima como é muito mais barato.

Do ponto de vista económico, Elvas tornou-se um centro muito importante como receptor de divisas. Badajoz, por uma questão de distância, está mais virado para Lisboa do que para Madrid.

P: Com o acesso à parabólica deixar-se-á de colocar a questão da concorrência entre a TVE e a RTP?

R: Não creio. Duvido que a parabólica tenha uma aceitação muito forte aqui na zona. As pessoas certamente continuarão a ver a TVE porque é a que elas entendem.

Para finalizar gostava de dizer só mais uma coisa que se prende com a questão das dobragens. Os espanhóis apostam muito nas dobragens não por terem mais dinheiro para o fazer mas essencialmente porque eles preocupam-se muito com a sua língua, ao passo que os portugueses não. Eles espanholizam os termos estrangeiros não só por dificuldades fonológicas como também por um certo desprezo pelo estrangeiro. Os portugueses por seu lado, interpretam sempre do ponto de vista do país de origem.

Elvas, 19 de Junho de 1987

Entrevista com a Dra Maria Isabel Santana Marques, professora da disciplina de português, da escola Preparatória de Elvas

A Dra Isabel Marques quando tomou conhecimento do motivo porque quisemos falar-lhe, mostrou-se logo muito interessada, afirmando que tinha uma série de coisas a dizer sobre o assunto. Daí que, optámos por deixá-la falar, introduzindo quando oportuno as questões previstas pelo guião.

" No início do ano escolar, pergunto sempre aos meus alunos, como ocupam os seus tempos livres. Verifico que passam quase todo o tempo a ver televisão. Como a TVE tem programas mais aliciantes e os filmes são dobrados eles preferem-na passando o dia inteiro a ouvir falar espanhol. Passam a ser bilingues.

Pergunta: Que importância é que isso tem em termos de escola?

Resposta: É uma influência claramente negativa. Ao nível linguístico constitui uma enorme interferência: no plano da sintaxe o ponto de referência deles é o espanhol; no plano do vocabulário utilizam palavras espanholas, não identificando se a palavra que empregam é portuguesa ou espanhola. Quando peço para fazer uma composição verifico que os alunos têm uma grande dificuldade na escolha das palavras. Ficam em dúvida entre empregar "aparcamento" ou "parque de estacionamento", entre "piso" ou "andar", entre "medicinas" ou "remédios", etc .

Nota-se também no sotaque: o alentejano(sotaque) de Elvas tem uma cadência que vem do espanhol.

P: Qual a sua atitude nestes casos?

R: Procuro chamar a atenção para o termo correspondente em português. Tento também chamar a atenção para a diferença entre regionalismo e língua. Por exemplo "aventar", que é um regionalismo português de origem espanhola, com o correspondente "atirar".

P: Onde localiza a influência espanhola em termos culturais?

R: Há quase uma subserviência! Em Elvas vive-se muito em função dos espanhóis. Os adolescentes têm hábitos espanhóis, como por exemplo, comer(*) pipas no cinema o que deixa a sala de

cinema cheia de lixo; sair à noite, jogar, estar na esplanada' e andar na vadiagem. Note-se que aqui também há muita falta de locais para ocupar os tempos livres! Os próprios alunos pedem' aos professores para colocar a disciplina de espanhol na escola em vez do francês ou do inglês.

P: Qual o papel da escola enquanto orientadora dos interesses, dos jovens? Praticam algum tipo de actividade mobilizadora?

R: Em termos de actividades escolares não há nada organizado , nesse sentido. É fundamental que se faça algo. Por exemplo, da do o interesse tão especial que os alunos mostram em aprender' espanhol, dever-se-ia propôr ao Ministério da Educação a inclusão da disciplina de espanhol no curriculum. Teria toda a vantagem, dada a facilidade que eles já têm à partida, para promover um bom conhecimento de ambas as línguas.

P: Enquanto telespectadora quais os seus hábitos televisivos?

R: Vejo igualmente as duas televisões. Os noticiários vejo sempre na televisão portuguesa.

A televisão espanhola é melhor: mais colorida, mais dinâmica, chama muito a atenção. Por exemplo, o " 123" da TVE é muito mais animado; faz-se de tudo uma festa!

Tem também muitos programas que incluem debates com a participação do público pelo telefone.

Para os jovens têm bons programas científicos , que aliciam os miúdos, despertam-nos para a aprendizagem.

P: Pensa que algo deve ser alterado na RTP ?O quê especificamente?

R: Sim, muita coisa deveria ser alterada. Mais programas para os jovens, principalmente programas que incentivassem a leitura. Utilizar a técnica da dobragem como tanto fazem os espanhóis -- é o nacionalismo deles que os leva a dobrar todo o tipo de filmes.

Critico a RTP porque está sempre a alterar a programação que anuncia.

Outro defeito é o mau tratamento que é dado à língua portuguesa por parte dos locutores e jornalistas. Estes deviam ser' mais rigorosos no uso dos termos e das regras gramaticais; pa'

ra isso é necessário que promovam cursos de preparação ou reciclagem dos profissionais da RTP.

Elvas, 19 de Junho de 1987

(+)- pipas- termo espanhol correspondente de pevides- note-se que a professora emprega inconscientemente o termo espanhol

Entrevista com David Manuel Velez Daniel, membro da Associação de Estudantes da Escola Secundária de Elvas

Pergunta: Elvas está "em negro" no mapa de recepções da RTP (nos dois canais). Quais as condições reais de recepção da RTP aqui em Elvas? Até que ponto esta questão é importante para Elvas?

Resposta: O 1º canal vê-se mais ou menos bem. Quase toda a zona de Elvas o apanha. Em relação ao 2º canal só as zonas altas recebem e muitas vezes mal.

P: Existe realmente influência espanhola aqui em Elvas? Se existe, caracterize-a e localize-a. Qual a relação da questão da televisão com essa influência?

R: Sim, em tudo. Nos hábitos, nos costumes, em resumo, no quotidiano das pessoas. Os professores queixam-se muito; por exemplo, os alunos em lugar de parque de estacionamento é frequente escreverem "aparcamento" (palavra espanhola).

P: Caso haja influência o que pode ser feito para ultrapassar a questão?

R: As pessoas sentem-se já muito influenciadas. Os comerciantes não têm interesse em mudar pois eles são os principais beneficiados.

Em termos de televisão dever-se-ia apostar em bons programas, meios técnicos apropriados e pessoal qualificado; apostar em produção portuguesa, musical, para combater a influência da TVE que neste momento é muito superior.

P: O que está a ser feito a nível local e o que é reivindicado a nível nacional?

R: Não sei e acho que não se fala nisso. A RTP deixa muito ao abandono o resto do país; vira-se muito para os grandes centros de Lisboa e Porto. Deveria aumentar programas do tipo "País País", programas regionais. Quando acontece um programa destes todas as pessoas interessadas o vêem. Na semana passada deu um programa sobre Elvas ("Portugal Passado e Presente"); àquela hora todas as pessoas estavam a

ver a RTP. Com este tipo de programas as pessoas sentem como se se estivesse a falar delas próprias na televisão.

P: A Associação de Estudantes desempenha um papel mobilizador junto dos estudantes levando-os a ver uma ou outra televisão?

R: Em termos de televisão, não. Em termos de cultura, sim. Organizamos exposições de artes plásticas, arte postal, fotografia, etc; promovemos a participação em trabalhos de arqueologia, cursos de informática, etc(*). Organizámos o 1º ciclo de cinema dedicado à juventude. Por fim, criámos também um programa de rádio na Rádio Elvas (RDP), feito por membros da Associação de Estudantes.

P: Pensa que algo deve ser alterado na RTP? O quê especificamente?

R: Penso que se deveria introduzir mais produção nacional, apostar num horário de manhã, bem como melhorar as condições técnicas.

P: Enquanto telespectador, quais os seus hábitos em relação à televisão? Vê a RTP, a TVE ou ambas e porquê?

R: Vejo muito televisão porque é um meio de Comunicação Social muito influente que transmite muita informação. Vejo as duas televisões pois não tenho uma preferência em especial. Se, por exemplo, quero ver um programa musical opto pela TVE, mas se quero ver um programa noticioso ou um documentário prefiro a RTP.

Elvas, 20 de Junho de 1987

(*)-ver programa em anexo

Entrevista com a D^a Maria José Riço, vereadora do pelouro da Cultura, da Câmara Municipal de Elvas

A entrevista com a D^a Maria José Riço só foi possível na véspera do nosso regresso a Lisboa dado que a Sra. Vereadora se encontrava ausente durante o período que permanecemos em Elvas. Para além disso, a conversa que tivémos com ela foi muito breve pois apesar da sua boa vontade em colaborar connosco dispunha de pouco tempo. Contudo, comprometeu-se a enviar-nos uns elementos que se seguem à entrevista.

" O nosso povo é muito pouco letrado. Como tem muita dificuldade em ler as legendas, prefere ver o filme dobrado o qual tem mais facilidade de compreender. Logo, opta pela televisão espanhola.

No fundo tem tudo a ver com a maneira de ser, com a personalidade de cada um dos povos respectivamente. O espanhol invade a cidade e não se preocupa em dizer uma única palavra em português. Por outro lado, o português é doce, prestável, torna-se servil para o espanhol. Numa época em que a noção de pátria entra em crise, não há dignidade em se ser português; os sentimentos vão-se afrouxando. O sentimento de patriotismo manifesta-se apenas na questão do clubismo (futebol) o que quanto a mim é muito pouco. O espanhol chega aqui e isto é um terreno conquistado onde ele faz o que quer, é atendido em primeiro lugar, fala a sua língua, paga na sua moeda.

Pergunta: Quais as influências espanholas concretamente em termos culturais?

Resposta: A cultura espanhola penetra e destrói a nossa cultura. A fronteira cultural passa a ser em Évora. Culturalmente nós somos um subúrbio de uma grande cidade (Badajoz). É este o grande drama do pelouro da Cultura. Eles continuam espanhóis, nós é que somos mestiços!! Daqui a 30 anos é que se vão aperceber disso mas talvez já seja um pouco tarde.

P: Pelas conversas que tivemos até aqui levantou-se muito o problema das crianças...

R: É de facto um problema muito sério. Qualquer criança na escola utiliza termos em espanhol mas sem o saber. As crianças de Elvas são bilingues mas num sentido negativo pois falam uma língua que é uma mescla de duas línguas diferentes.

P: O que está a ser feito ou o que deveria ser feito para combater o problema?

R: Nós, pelouro da Cultura, fazemos constantemente alertas na rádio, nos jornais locais, nas escolas para que as pessoas se consciencializem do problema. Tentamos arranjar todos os meios possíveis para promover a cultura. Trazemos grupos de teatro, personalidades da cultura portuguesa, e verificamos que as pessoas aderem com facilidade. É preciso pois, aumentar a quantidade de actividades desse tipo.

P: E a nível nacional?

R: A nível nacional, insiste-se para Lisboa para que se crie uma dependência a nível universitário, que se formem escolas de música, de dança, etc.

Necessitamos de meios para que possamos contrapor a uma cultura (espanhola) algo de concreto, válido.

Não defendo a ideia de um corte com a Espanha. Devemos conviver com Espanha mas trocando e não apenas recebendo. É preciso agitar, fazer pensar portugueses.

P: O que pensa que deveria ser alterado na RTP?

R: Essencialmente mais produção nacional!

Elvas, 22 de Junho de 1987

Segue transcrição da carta que a D^a Maria José Riço nos enviou :
"...a informação de que para além da qualidade, melhor ou pior, a verdadeira razão da preferência pela TVE (sobretudo na área rural) deve-se à grande percentagem de analfabetos que sem possibilidade de decifrar as legendas dos filmes da RTP — têm como alternativa fácil — a TVE onde a dobragem em espanhol (que, aqui, a todos é familiar) tudo facilita.

A assimilação da língua espanhola aqui, é perigosa, porque já ' entrou no dia a dia sem a consciência de que alguns termos que todos repetem não são portugueses.

A proposta do pelouro da Cultura para solucionar o problema é, ' necessariamente o fomento da cultura com criação de:

Ensino Universitário;

Escolas de Música-artes, etc,etc;

Reconstrução de Monumentos

Sua consequente utilização como centros de interesse...

Criação de todas as actividades que os elvenses vão aprender a Badajoz.

Os programas que mais atraem todas as pessoas em geral poderão e ventualmente ser: reportagens bem feitas, sobre usos, costumes, arte popular e até história desde que recheada de lendas ou outros ' factores que toquem a sensibilidade popular.

Também histórias de vidas— quer de pessoas — quer sobre vida ' animal ou vegetal— agradam à maioria.

Poderei concluir, talvez, assim: o povo gosta de contos e lendas, e, para eles a telenovela é isso; um conto— uma coisa imaginária sem referência possível^(?) ao seu quotidiano; depois e acima de tudo, gosta de saber— aprender— daí o gosto por "vidas" — por ' "verdade" que das reportagens naturalmente emergem e pelas biografias bem feitas. (...) "

Juntamente com as informações que acabámos de transcrever, a D^a Maria José Rijo enviou-nos uns dados de rua recolhidos por meninos dos 'tempos livres', cujas conclusões vão ao encontro das nossas próprias conclusões, a "Introdução" do seu programa de trabalho apresentado no começo do mandato em 1/1/86, um artigo do " Almanaque ' Luso Brasileiro " de 1858, e uma fotografia com vista aérea da cidade de Elvas.

Entrevista com a Dra Graça Carvalho, professora do ensino Básico em Elvas

Pergunta: Caracterize a influência da televisão espanhola nos seus alunos.

Resposta: Encontro esta influência principalmente na escrita. Tenho um aluno que escreve metade em português metade em espanhol. Penso que eles distinguem que são duas línguas diferentes só que não compreendem que não as podem utilizar em simultâneo. O problema é que as crianças vêem muito televisão e principalmente televisão espanhola. Alguns vêem a emissão completa; como consequência disto, deitam-se muito tarde e vêm dormir para as aulas. Como passam todo o tempo a ver televisão também não fazem os trabalhos de casa. Nota-se os miudos que vêem e os que não vêem televisão em casa.

P: Qual a atitude da escola perante isto?

R: Insistimos muito nos ditados. Este problema da televisão espanhola exige um esforço suplementar da nossa parte enquanto professores.

Conjuntamente com a Câmara Municipal, organizámos o Dia do Livro no âmbito do ano Internacional da Criança, promovendo um encontro das crianças com a cultura. Foi uma iniciativa importante que não deveria ser isolada mas ter uma certa continuidade.

É preciso que as pessoas compreendam que a escola não pode actuar sózinha. A educação começa em casa e a escola é um apoio importante mas não o único. O problema não está tanto na televisão espanhola mas na televisão em si. A televisão é altamente negativa para as crianças porque impede a conversação com os pais. As crianças, na minha opinião, devem ver pouca televisão e só os pais podem orientá-las para isso. O que acontece é o contrário disto--os pais estão totalmente desinteressados, despreocupados em relação à educação dos filhos. Não comparecem às reuniões com os professores, só aparecendo no fim do ano lectivo caso o seu filho esteja em risco de perder o ano.

P: Já que é um dado adquirido que eles vêem tanta televisão, ' não acha que se deveria orientar as crianças para verem mais a RTP ?

R: Sim, é importante incentivá-los a ver a RTP por causa dos ' problemas de escrita e dos modos de vida. Mas não basta dizer ' "não vejam tanta televisão espanhola" , "não leiam tantos li- vros espanhóis" ! Os próprios pais compram livros em espanhol para as crianças e há muitas casas onde só se vê o noticiário' espanhol.

Não nos podemos esquecer também que a TVE tem bons progra- mas infantis e a questão das dobragens é muito importante para as crianças. A publicidade é também muito influente.

Elvas, 22 de Junho de 1987

CONCLUSÃO

O papel dos meios de Comunicação Social, concretamente da televisão, nos nossos dias é extremamente importante. E chega a ser tão importante quanto inquietante, pois as suas consequências não são facilmente detectáveis e muito menos conscientizadas.

O caso de Elvas é um bom exemplo disso. Afastando-nos um pouco do objectivo central do nosso estudo, que é a concorrência entre duas televisões, apercebemo-nos da determinação de uma televisão dominante (neste caso a televisão espanhola) na forma de viver de uma população inteira. Se a influência espanhola está em todo o lado, está-o em primeiro lugar na casa de cada um, no seu espaço privado.

A influência espanhola é claramente sentida por todos mas nunca com a consciência de que ela provenha da televisão. No nosso entender se a televisão não condiciona totalmente o modo de viver, fá-lo em grande parte. A partir daí, as coisas desenvolvem-se de uma forma tão estrondosa que já não se consegue localizar a sua verdadeira origem. Lembrando o que nos dizia o Dr. Joaquim Mendes, antes do evento da televisão o contacto com Espanha não se fazia sentir tão fortemente. Se bem que o comércio se tenha desenvolvido não é essa a sua verdadeira razão.

O media televisão permite-nos saber o que se passa em todo o mundo, destrói as fronteiras, alarga as nossas prespectivas. Todos nós sem excepção somos influenciados pelo seu poder, aderindo a esta maneira de pensar e de ver as coisas sem barreiras. A vontade de conhecer novos lugares, novas pessoas de que todos os dias ouvimos falar, também aumenta. Neste sentido, que direito temos nós de re-criminar uma população de uma cidade de fronteira por ter a possibilidade de conviver, de conhecer outro povo, outra cultura?

Este contacto será saudável se for levado num bom sentido. O que parece contudo acontecer é que as relações Portugal/ Espanha e/ou Badajoz/Elvas são unilaterais, processam-se num só sentido: Espanha-/→ Portugal, Badajoz-/→ Elvas. Tudo isto tem a ver com a maneira de ser do povo português que é um povo extremamente maleá-

vel, adaptando-se facilmente a novas situações. Se esta maneira de ser é comum a todo o povo português, mais será numa população como a de Elvas, por exemplo. Por outro lado, o povo espanhol é extremamente conservador neste sentido, procurando a todo o momento manter a sua identidade nacional, protegendo o seu património, a sua língua. "Somos mestiços, eles são espanhóis", dizia-nos a D^a Maria José Rijo a propósito deste assunto.

No fundo, a barreira que nos separa de Espanha é mais política que outra coisa. Mais que uma divisão, existe uma continuidade, verifica-se não uma linha divisória vertical, mas várias linhas divisórias horizontais, que delimitam regiões. O próprio espaço geográfico tem continuidade de um país para o outro e é nesse espaço que as pessoas habitam que constroem a sua arte, as suas ideias, a sua cultura.

Existe uma grande tendência para imitar o que é estrangeiro, o que vem de fora; esta tendência reflecte-se também na televisão, não só daqueles que a fazem (copiar programas tipo "1,2,3") mas também daqueles que a vêem.

Os elvenses vêem muito televisão espanhola, mais do que a portuguesa, não só por causa da situação privilegiada de Elvas mas essencialmente porque consideram que esta tem todas as vantagens: tem uma boa programação, segundo dizem, apresenta todo o tipo de programas estrangeiros dobrados em espanhol (que todos os elvenses compreendem bem), tem uma programação infantil mais adequada, tem uma publicidade mais sofisticada, etc.

Em contrapartida, a RTP chega muito mal a Elvas, variando consoante a zona - na zona alta vê-se melhor, na zona baixa vê-se pior. O 1º canal vê-se em todo o lado enquanto que o 2º canal é recebido em poucas casas.

Para além do aspecto técnico, consideram que a RTP é inferior em termos de qualidade, que é pouco estimulante, desagrada-os de um modo geral.

Aqueles que dizem preferir a RTP, fazem-no mais por uma questão de patriotismo ou ainda nos casos (raros) em que não conseguem acompanhar a língua espanhola.

As pessoas queixam-se de pagar a taxa de uma televisão que não

podem ver quando, para piorar a situação, a TVE não cobra taxas de televisão.

Como consequência disto, as pessoas aderem facilmente à opção 'pela TVE, adquirindo uma antena necessária para a sua 'captação e tendo colocado um retransmissor espanhol pirata em El-'vas que foi pago por subscrição pública.

Se bem que gostem dos programas espanhóis, não deixam de concor-
dar que a RTP também tem alguns bons programas. Só que apoiada nos
outros programas , a TVE criou já uma clientela para os programas'
que se equivalem à RTP.

É de destacar o problema das dobragens: um programa legendado 'requer uma dupla atenção pois além de se ver tem de se ler o que e
limina à partida aqueles que não lêem. Para os que lêem, impede- '
-lhes a compreensão do programa na sua totalidade. O ver e ouvir '
são dois sentidos naturais, inatos que não requerem tanto esforço.
A dobragem tem contudo um aspecto negativo pois parece impensável '
ver o filme "Casablanca" falado em espanhol!!

O grande trunfo da RTP parece ser a telenovela que é dos poucos
programas captadores de audiência para a RTP.

Começam a surgir também novos concorrentes à RTP que é o caso 'do video, que existe já em muitos lares. As pessoas alugam os fil-
mes em Badajoz porque as edições são mais actualizadas e porque '
são mais baratos(fazem concorrência ao Video Clube Português). Tam-
bém estes filmes adquiridos em Espanha são dobrados.

A influência da parabólica ainda não se faz sentir por aqui 'segundo o Dr. Moura Fernandes, não constituirá em tempo algum um '
concorrente à TVE pois as pessoas necessitariam de conhecer outras
línguas para poderem assistir a esses programas.

Desta ideia podemos reforçar o facto de que as dobragens, mais '
que a própria qualidade da programação da TVE, são o verdadeiro mo-
tivo que mobiliza tanta gente. Até porque se analisarmos a fundo '
aquilo que as pessoas gostariam de ver na RTP, encontramos no topo
da lista a produção nacional. Por produção nacional entende-se tu-
do o que seja falado em português, que envolva artistas portuque-'
ses, lendas, tudo o que vai de encontro ao gosto popular. Quando '

se queixam da falta de qualidade dos programas portugueses da RTP' queixam-se precisamente de tudo isto não estar lá. É necessário ' descentralizar a nossa televisão, e também adoptar a técnica da do bragem o mais rapidamente possível não pensando que com a instalação do retransmissor de Vila Boim a situação ficará resolvida. Note-se no entanto que várias pessoas nos disseram que a RTP ultimamente "tem estado um pouco melhor".

Caso curioso é a naturalidade de aceitação da TVE. As pessoas ' que saem pouco de casa ou da zona, acham normal apanhar a TVE pensando que isto acontece em todo o país.

Com tudo isto podemos verificar a importância do meio televisão numa cidade onde pouco há para fazer nos tempos livres a não ser ' ver televisão ou ir até ao café (onde a televisão está ligada!).

A influência espanhola nota-se em pequenas coisas mas que significam muito.

Nas atitudes primárias como fazer compras, estudar, etc, não se verifica tanto dado o custo de vida que é bastante mais alto em Espanha e devido à crescente desvalorização do escudo.

Esta influência pode ser encarada sob dois pontos de vista. O ' primeiro que se refere a atitudes tomadas cá (Elvas) de forma a receber os espanhóis. Sob outro ângulo estão as influências do que ' se vai buscar lá ou do que vem de lá.

Em relação ao que se faz cá, está directamente relacionado com ' o comércio que possibilitou um grande (mais em termos quantitativos que qualitativos) desenvolvimento da cidade nesse campo.

As lojas de Elvas, viradas apenas para o consumidor espanhol, ' têm os seus preços e anúncios em espanhol. Os clientes são atendidos em espanhol, pagam em pesetas e são sempre atendidos em primeiro lugar (no caso de haver um cliente português!).

Os elvenses tornam-se demasiado subservientes. Os comerciantes ' são os menos escrupulosos neste aspecto: são os que menos se preocupam com a influência espanhola pois também são os que mais beneficiam com ela.

Nesta perspectiva, a constante preocupação do lucro comercial, ' leva a que o aspecto cultural seja descurado. Disse-nos um dos entrevistados que "Elvas é uma cidade alienada culturalmente".

Em relação ao segundo ponto de vista, do que vem de lá, vem primeiro que tudo e de que já falámos, a televisão. Para além da televisão, vemos os jovens ir até Badajoz. Ao passo que em Elvas pouco há para fazer, não há locais de diversão, os acontecimentos culturais são esporádicos, em Badajoz, a poucos quilómetros, encontra-se de tudo um pouco. Há muitos bares, muitas discotecas onde se ouve muita música espanhola que os jovens elvenses preferem à música portuguesa. É uma cidade na verdadeira acepção da palavra.

Os pais compram os livros e brinquedos espanhóis às crianças que são os que elas vêem na televisão.

É pois através destas pequenas coisas que a cultura espanhola se vai enraizando cada vez mais fortemente nos hábitos portugueses. Várias posições se tomam em relação a esta influência. Uns dizem que a cultura espanhola destrói a nossa cultura, que a fronteira cultural passou a ser em Évora; outros como o Sr. Fernando Carona, presidente da Associação Comercial, numa reportagem no Expresso de 16 de Maio de 1987, afirma que " não é através de Elvas que se vai embora a cultura portuguesa".

As repercursões que esta influência tem na língua portuguesa são cada vez maiores e mais preocupantes.

Os principais atingidos são as crianças. As crianças de Elvas, segundo nos dizem, são bilingues. Mas na realidade não será bem um caso de bilinguismo pois elas não têm consciência de que são duas línguas distintas. Falam uma terceira língua que é uma mescla de português e castelhano. Fazem-no inconscientemente. Daí a importância de que os jovens aprendessem o espanhol correcto na escola de forma a se tornarem verdadeiramente bilingues.

Os professores têm de fazer um esforço suplementar pois para além dos erros que se fazem durante uma aprendizagem normal, têm de ensinar a fazer a distinção que as crianças não compreendem haver. Estes erros recaem sobretudo no aspecto sintáctico o que é de certo mais grave, incidindo mais ao nível do primário.

Note-se que apesar de os professores não estarem alheios a estes problemas não parecem também estar muito preocupados com tal.

A questão é mais grave por causa das crianças que para além do facto de serem bilingues, crescem segundo modelos espanhóis veicu-

lados pela televisão. Os slogans da publicidade espanhola são repetidos pelas crianças. Estas conhecem os bonecos da televisão, não em português mas em espanhol.

Não existem medidas "agressivas" para controlar a influência nas crianças: vêem muito televisão espanhola e os próprios pais incentivam essa prática não seguindo a educação dos filhos a nível de escola.

Enquanto que os espanhóis se preocupam muito em resguardar a sua língua de influências exteriores fazendo questão de que ela esteja sempre presente (e disso são exemplo as dobragens), os portugueses não se preocupam em conservar a sua língua, deixando facilmente que nela penetrem termos estrangeiros.

Face a todos estes problemas, concluimos que existe uma preocupação apenas ao nível dos responsáveis autárquicos, agentes culturais, etc. Estes procuram tomar medidas como o melhoramento do museu, exposições, ciclos de cinema, etc. Ao nível escolar, procuram chamar a atenção das crianças, recomendam a leitura de autores portugueses, insistem nos ditados, etc.

Não existem medidas a nível central a não ser a instalação do retransmissor que os elvenses há muito esperam. Daqui se espera também, a inclusão do espanhol no curriculum, a criação de uma universidade bem como de escolas de arte.

A D^a Maria José Riço, refere na "Introdução" do seu programa de trabalho que:

- devem-se marcar as diferenças culturais entre os dois povos;
- se deve incentivar o convívio com Espanha mas defendendo o nosso património cultural, língua, tradições, história, usos, costumes;
- Elvas, por estar perto da fronteira deve ser radical nas suas medidas se não se quer deixar influenciar;
- devemos trocar e não só receber.

O QUE DEVE SER FEITO

- 1) Em Elvas a questão ultrapassa a televisão e deveria ser cuidada mais profundamente a nível das escolas e apoiada a nível central. A RTP poderia ajudar a controlar a forte influência espanhola. A implantação da universidade poderia constituir um meio mobilizador da cultura portuguesa na região.
- 2) Não que a RTP tenha de definir a sua programação de acordo com as escolhas de Elvas mas note-se que a concorrência dá-se em muitas regiões do país.
- 3) Com o evento da parabólica e da televisão privada a RTP tem que se tornar competitiva e melhorar a sua implantação não só técnica mas em termos de programação. As pessoas quando puderem optar deverão ter na RTP mais do que uma opção, um reflexo real daquilo que esperam da televisão portuguesa. Não adianta ter óptimas condições técnicas sem uma política de programação mais coordenada e espectacular, enfim, mais televisiva. Televisão é espectáculo, não é realidade filmada!!

ANEXOS


LISBOA	1	7	187	75	189,25	10	100	H	09W 11	38N 44
BARROSA (AÇORES)	1	7	947	50	189,25	10	150	H	25W 30	37N 46
FÓIA (MONCHIQUE)	1	8	885	43	196,25	0,5	15	H	08W 36	37N 19
PORTO	1	9	203	143	203,25	10	100	H	08W 36	41N 07
SANTA BÁRBARA (AÇORES)	1	9	1021	50	203,25	5	100	H	27W 19	38N 44
<u>2ª. REDE</u>										
LISBOA	2	25	187	90	503,25	10	405	H	09W 11	38N 44
LOUSÃ	2	26	1200	104	511,25	20	540	H	08W 11	40N 05
MENDRO	2	27	410	90	519,25	20	560	H	07W 47	38N 14
MURO	2	27	1361	35	519,25	10	500	H	08W 15	41N 49
PORTO	2	41	203	107	631,25	10	100	H	08W 36	41N 07
MONTEJUNTO	2	46	594	46	671,25	10	200	H	09W 03	38N 10

RETRANSMISSORES

ESTAÇÕES	PROG.	CANAL R/E	TORRE DE ANTENA		FREQÜ. IMAGEM (MHz)	POTÊNCIA IMAGEM (W)		POL.	COORDENADAS	
			COTA DA BASE (m)	ALTURA DA ANTENA (m)		P ₀	PAR máx.			
CURE (AÇORES)	1	9/4	545	50	62,25	100	180	H	27W 07	38N 43
GRAÇA	1	7/5	65	35	175,25	100	350	H	09W 08	38N 43
LOMBA DA FOGO (AÇORES)	1	9/5	1022	50	175,25	100	500	H	28W 25	38N 29
MARÃO	1	9/6	1415	22	182,25	500	1500	H	07W 53	41N 15
S. MIGUEL	1	8/6	410	36	182,25	100	900	H	07W 52	37N 06
PICO DO ARCO (MADEIRA)	1	8/6	846	42	182,25	100	742	H	17W 06	32N 43
ELVAS	1	5/7	353	15	189,25	5	8,5	V	08W 00	38N 53
VALENÇA	1	9/7	563	35	189,25	100	430	H	08W 41	42N 01
GARDUNHA	1	3/3	1040	36	196,25	500	1500	H	07W 33	40N 05

MINHÉU	1	2/8	1210	36	196,25	500	1500	H	07W 45	41N 43
MIRA D'AIRE	1	6/8	550	15	196,25	0,5	5	H	08W 47	39N 32
MOIMENTA DA BEIRA	1	3/8	781	36	196,25	5	28	H	07W 35	41N 01
PICO DO GALO (MADEIRA)	1	5/8	650	42	196,25	100	742	H	17W 00	32N 39
MÉRTOLA	1	5/9	115	18	203,25	0,5	1	H	07W 42	37N 28
SANTIAGO DO CACÉM	1	5/9	242	36	203,25	85	2000	H	08W 41	38N 01
CAPARICA	1	7/10	94	46	210,25	100	1100	H	09W 14	38N 40
CANDEEIRO	1	6/10	530	68	210,25	500	3500	H	08W 51	39N 34
COVILHÃ	1	8/10	720	16	210,25	1	3,5	H	07W 30	40N 17
FREIXO	1	5/10	661	45	210,25	100	1300	H	06W 52	41N 04
NOGUEIRA	1	7/10	1310	43	210,25	100	300	H	06W 52	41N 43
ODEIRA	1	5/10	100	16	210,25	0,5	1	H	08W 41	37N 35
S. MANEDE	1	7/10	1025	55	210,25	100	1000	H	07W 25	39N 19
S. PEDRO DO SUL	1	3/10	545	25	210,25	5	40	H	08W 05	40N 47
PICO ALTO (AÇORES)	1	7/10	587	26	210,25	50	130	H	25W 06	36N 59
ALBUFEIRA	1	8/11	65	40	217,25	1	2,5	V	08W 16	37N 05
ALCOUTIM	1	5/11	92	20	217,25	0,3	1	H	07W 28	37N 28
ARGUÇA	1	9/11	706	20	217,25	0,5	10	H	08W 13	40N 56
CAMINHA	1	7/11	160	24	217,25	100	520	H	09W 30	41N 53
GUIMARÃES	1	9/11	570	40	217,25	5	35	H	08W 16	41N 26
MANTEIGAS	1	5/11	1320	20	217,25	0,5	10	H	07W 35	40N 25
S. DOMINGOS	1	6/11	735	43	217,25	100	1500	H	07W 41	41N 07
SINTRA	1	7/11	182	38	217,25	100	840	H	09W 25	38N 49
PICO DO FACHO (MADEIRA)	1	5/11	322	21	217,25	5	4	H	16W 45	32N 43
SALTO DE CAVALO (AÇORES)	1	7/11	768	12	217,25	5	30	H	25W 17	37N 47
AJUDA (AÇORES)	1	9/11	129	30	217,25	1	2	H	28W 00	39N 05

247 cobertura

	ORDEM DE SERVIÇO	Número
	Assunto:	40
	FINALIZAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DA REDE DE EMISSÃO	Data
		08.10.86

A actividade de difusão de programas da empresa, exercida através das suas redes de emissão e transporte de sinais de televisão, consubstancia e suporta uma dupla finalidade:

- 1ª De serviço público, dado que, enquanto tal, a RTP tem o dever de procurar assegurar os meios com vista a proporcionar a toda a população portuguesa a igualdade de acesso às suas emissões, obviamente que com o apoio do Estado para os investimentos que não se justifiquem em termos empresariais.
- 2ª De estratégia empresarial, com vista a garantir uma audiência potencial adequada às necessidades da RTP como parte activa num futuro sistema concorrencial de televisão.

A poucos meses de a RTP celebrar o seu 30º aniversário, é com mágoa que se verifica que a empresa ainda não completou a sua Rede Primária, o que parece inadmissível num país europeu e da CEE. A situação tem que ser invertida a muito curto prazo, e vai exigir uma vontade firme e uma conjugação de esforços que a empresa não pode regatear face à obra que é necessário levar a cabo.

Com efeito, no Continente, e no que se refere à Rede Primária, os estudos e projectos existentes apontam para a construção de emissores no Marão, Leiranco, Valença, na Guardunha e no Mosteiro. Quanto à rede complementar de cobertura, a enumeração dos locais onde, desde já, se prevê a necessidade de retransmissores, dá uma idêia das deficiências na recepção: Penedo Gordo, Vila Boim, Vale de Cambra, Bragança, Vouzela, Caparica, Sintra, Albufeira, Guimarães, Caminha, Arouca, Valença do Minho, Gerês, S. Mamede, Candeeiros, Pirocão, Mira de Aire e Odemira.

Nas regiões Autónomas, cujos Governos Regionais têm vindo a colaborar no financiamento dos investimentos na Rede, ainda há situações de falta total de cobertura, nomeadamente nos Açores.

Neste quadro, o Conselho de Gerência decide:

.../

1. Criar o Grupo Executivo da Rede de Emissão (GERE/RTP), na sua dependência directa e reportando ao Dr. António Pinho Cardão, que coordenará os seus trabalhos, podendo delegar essa competência no Director-Coordenador Técnico.

O Grupo manterá ligações funcionais com o Gabinete de Contrato-Programa.

2. Dar desde já ao GERE/RTP as seguintes orientações e objectivos:

- 2.1 Programar a três anos (1987/1989) a finalização das Redes Primária e Secundária de emissão e transporte de sinais para os dois canais do continente, integrando nesse planeamento os projectos em curso e o reforço significativo da micro-cobertura.

- 2.2 Analisar a situação nas Regiões Autónomas, compatibilizando o reforço da Rede de Emissão com os planos de investimento dos Governos Regionais e com os seus reflexos no orçamento de exploração da empresa.

- 2.3 Considerar os reflexos da inovação tecnológica na Teledifusão, nomeadamente a automatização das redes e a introdução da estereofonia e as suas repercussões na exploração e no investimento.

- 2.4 Privilegiar, no contexto do programa a três anos para o Continente, os investimentos que possam ser concretizados em 1987, com benefício imediato público.

- 2.5 Conjuguar a realização física e financeira dos investimentos de forma a assegurar, se necessário recorrendo aos serviços de terceiros, a sua concretização e a negociação em boas condições económicas e financeiras de bens e serviços a adquirir.

- 2.6 Elaborar um Projecto a apresentar ao Governo com vista à obtenção de comparticipação do FEDER nos custos do Investimento.

3. O GERE/RTP apresentará, para além do que o evoluir da situação exigir, os seguintes trabalhos:

3.1 Até 31 de Outubro de 1986 - Esboço do programa a três anos para o reforço da Rede de Emissão no Continente e o levantamento da situação existente, aproveitando naturalmente o trabalho em curso de conclusão na EQUIPA 07 do Contrato-Programa.

3.2 Até 14 de Novembro de 1986 - Tendo em conta que a RTP deve ter concluído até 30 de Novembro de 1986 o seu plano de investimentos para 1987:

- Programação dos investimentos a concretizar no Continente em 1987, em que, para além das estimativas de custos, sejam precisados os prazos necessários para os estudos preliminares, as encomendas de bens e serviços, a recepção, montagem e entrada em funcionamento dos equipamentos, a construção e acabamento das instalações e os pontos críticos de cada um dos projectos.

- Processo completo para solicitar o apoio do FEDER.

3.3 Até 31 de Dezembro - Versão Completa do programa a três anos para a finalização das Redes Primária e Secundária, integrando os planos acordados para as Regiões Autónomas.

3.4 Até 31 de Março de 1987 - Sem prejuízo das acções que possam ter sido decididas dentro do espírito das medidas globais a adoptar,

- Versão definitiva do programa a três anos para a finalização da Rede de Emissão no Continente.

- Programação das actividades a três anos nas Regiões Autónomas.

4. São designados para o GERE/RTP:

- Eng^o Franco Dias
- Eng^o Nunes Marques
- Eng^o José Alenquer
- Eng^a Teresa Bandeira
- Eng^o Marques Estaca

- Engº Técn. Gomes da Costa
- Engº Fernando Cruz
- Engº Corte Real
- Engº Técn. Armando Cavaco
- Dr. Leonel Miranda
- Dr. Humberto Araújo
- Dr. Pedro Delgado
- Dr. Custódio Rosado
- Drª. Ana Maria C. Henriques

O Secretariado será assegurado pela Secretária D. Maria Irene.

O CONSELHO DE GERENCIA

[Handwritten signature]
Ant. Bixi
N. de la Cruz
[Signature]

TELEVISÃO

EVOLUCAO DOS PRINCIPAIS INDICADORES (Sem.movel)

	***** 1986 *****	***** 1987 *****		
	OUT	DEZ	FEV	ABR
AUDIENCIA GLOBAL	6600	6618	6612	6644
1/0 canal	6600	6618	6608	6639
2/0 canal	2560	3051	3728	3653
DIARIA	4503	4682	4624	4482
TV ESPANHOLA				
Global	951	969	966	910
Diaria	284	315	373	301
BASE (Pop +13 anos)	7140	7140	7140	7140
TV CORES	2958	2871	2873	2784
TV PRETO/BRANCO	3731	3870	3753	3873
BASE (Cost.ver TV)	6600	6618	6612	6644

FONTE Bareme
 DATA ATUALIZACAO Abr.87
 FAXBA(M) 00004/2

COPYRIGHT MARKTEST



TELEVISÃO

EVOLUCAO DOS PRINCIPAIS INDICADORES (Sem.movel)

	***** 1986	*****	***** 1987	*****
	OUT	DEZ	FEV	ABR
	%	%	%	%
AUDIENCIA GLOBAL	92.4	92.7	92.2	93.1
1/0 canal	92.4	92.7	92.1	93.0
2/0 canal	35.9	42.7	46.2	51.2
DIARIA-1/0 canal		79.2	78.4	76.8
-2/0 canal		16.1	13.8	10.2
TV ESPANHOLA				
Global	13.3	13.6	13.6	12.7
Diaria	4.0	4.4	4.8	4.2
BASE (Pop +13 anos)	(7140)	(7140)	(7140)	(7140)
TV CORES	44.8	43.4	43.7	41.9
TV PRETO/BRANCO	56.5	57.5	57.0	58.3
BASE (Cost.ver TV)	(6600)	(6618)	(6581)	(6644)

FONTE BAREME
DATA ATUALIZACAO
FAXEAR20 00006/2

Abr87

COPYRIGHT MARKTEST



TELEVISÃO

BAREME (BASE REGULAR DE MEIOS)
*** RESULTADOS SEMESTRE NOV/ABR 87 ***

maritest

verticalis
8/2TV2R20

AUDIENCIA TELEVISAO ESPANHOLA

		== SEXO ==		***** IDADE *****								***** OCUPACAO/PROFISSAO *****							
		TOTAL	MASC	FEMI	13/17	18/24	25/34	35/44	45/54	+55	Q/ME	SERV	COM/	OPER	OP/M	REF/	ESTU	HOME	
		ULIN	NINO	ANOS	ANOS	ANOS	ANOS	ANOS	ANOS	ANOS	SUP/	ADM	DIV/	ESP/	ESP/	PENS	DANT	STIC	
AUDIENCIA TO		910	509	402	109	194	244	174	75	114	35	37	74	213	123	155	141	133	
		12.7	15.0	10.7	13.7	19.0	19.9	16.3	6.7	5.9	12.4	8.4	16.7	15.8	14.1	10.0	16.4	9.8	
. FREQUENCIA																			
DIARIAMENTE		301	206	95	61	85	49	47	32	27	7	8	25	91	8	73	58	31	
		4.2	6.1	2.5	7.7	8.3	4.0	4.4	2.9	1.4	2.3	1.8	5.7	6.8	0.9	4.9	6.7	2.3	
3/4 VEZ/SEMA		213	98	115	30	43	39	49	14	38	16	14	13	28	10	47	49	36	
		3.0	2.9	3.1	3.7	4.2	3.2	4.6	1.3	2.0	5.8	3.1	2.9	2.1	1.1	3.1	5.7	2.7	
+ RARAMENTE		396	204	192	19	67	156	78	28	48	12	16	36	93	105	34	34	66	
		5.5	6.0	5.1	2.4	6.5	12.7	7.3	2.6	2.5	4.3	3.5	8.1	6.9	12.0	2.2	4.0	4.9	
base		7140	3386	3753	796	1021	1226	1070	1085	1941	281	445	444	1349	872	1538	860	1351	



TELEVISÃO

BAREME (BASE REGULAR DE MEIOS)
*** RESULTADOS SEMESTRE NOV/ABR 87 ***

marktest

verticais
8/QTJR20

AUDIENCIA TELEVISAO ESPANHOLA

	--- STATUS SOCIAL ---					REGIOES						////////// HABITAT //////////				
	TOTAL	ALTO	MEDIO	MEDIO	BAIXO	GRAN	GRAN	LIT/	LIT/	INT/	SUL	-2M	2/10M	+10M	LIS	PCR
		#/ALTO			BAIXO	L199	PORT	NORT	CENT	NORT		HAB/	HAB/	HAB/	BOA	TO
AUDIENCIA TO	910	177	229	275	229	26	129	159	63	379	155	434	235	189	20	33
	12.7	18.5	16.8	14.1	8.5	1.7	17.9	13.2	5.9	21.3	18.0	10.7	24.3	14.9	3.3	14.1
. FREQUENCIA																
DIARIAMENTE	301	42	65	121	70	2	22	50	40	132	55	139	94	60	1	9
	4.2	3.7	5.0	6.2	2.6	0.1	3.1	4.2	3.8	7.4	6.3	3.4	9.7	4.8	0.2	3.4
3/4 VEZ/SEMA	213	53	70	59	30	1	36	29	12	98	35	109	53	48	1	3
	3.0	4.7	5.1	3.0	1.1	0.1	5.3	2.4	1.1	5.5	4.1	2.7	5.5	3.8	0.1	1.2
+ RARAMENTE	396	81	91	95	128	23	69	79	11	150	65	187	87	90	16	23
	5.5	7.1	6.7	4.9	4.9	1.5	9.6	6.6	1.0	8.4	7.5	4.6	9.0	6.4	3.0	9.5
base	7140	1136	1361	1951	2692	1519	722	1195	1063	1776	864	4073	966	1259	604	237

